

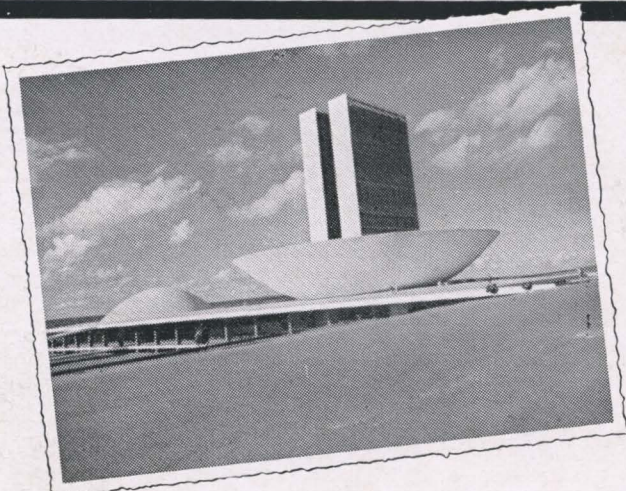
foto-cine



ano XI

n. 127

perfeição
absoluta
num máximo
de qualidade!



PAPEL FOTOGRÁFICO

Kodak

O orgulho que V. sente ao exibir suas fotos será ainda muito maior, se empregar em suas ampliações e contatos um papel fotográfico de excepcional qualidade. Da próxima vez, experimente o Papel Fotográfico KODAK e compare depois os resultados.

A alta qualidade do Papel KODAK proporciona fidelidade absoluta nos detalhes, e muito maior pureza nos contrastes. E V. concordará depois que o Papel Fotográfico KODAK é realmente o melhor que já usou.

- controle absoluto na sequência de contrastes
- longa vida útil sem perda de qualidade
- fidelidade nos detalhes e contrastes
- amplo sortimento de superfícies



O Papel Fotográfico KODAK é fabricado no Brasil com idênticas características de qualidade dos famosos papeis Kodak produzidos nas Fábricas da Eastman Kodak, Rochester, Nova York, EE. UU

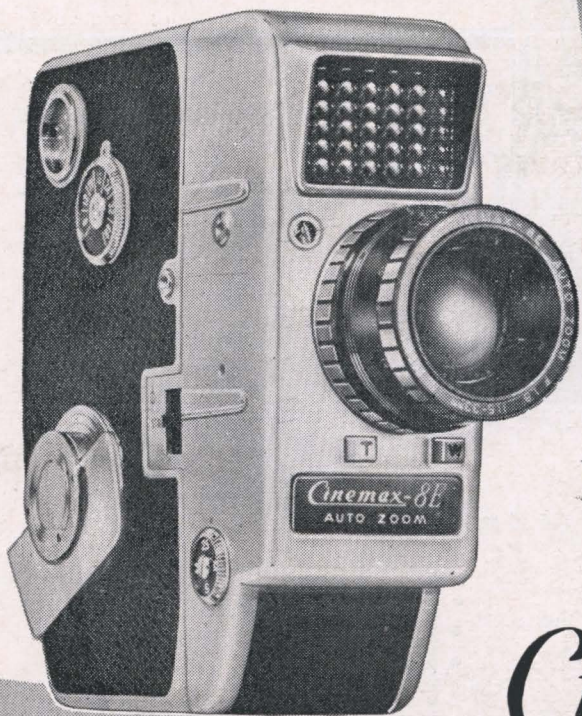
Rigorosos controles científicos nos laboratórios Kodak no Brasil asseguram qualidade uniforme em tôdas as fôlhas. V. pode confiar em KODAK!

Preferidos por
profissionais e amadores
de categoria!

KODAK BRASILEIRA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
São Paulo - Rio de Janeiro - Pôrto Alegre

chegou...

...e com tôdas
as inovações!



Cinemax 8E

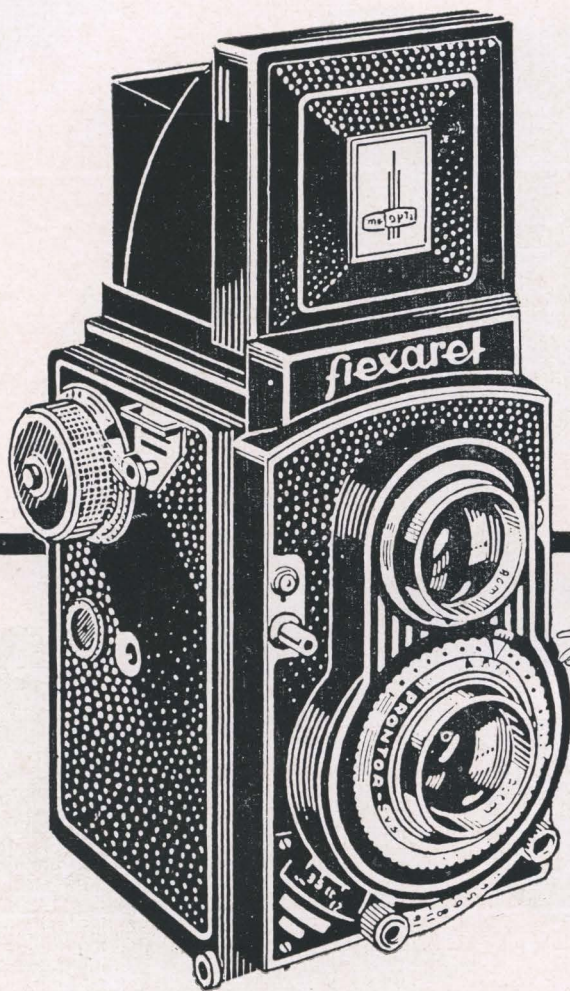
AUTO-ZOOM

COMANDO AUTOMÁTICO OU MANUAL
DA OBJETIVA ZOOM - FOTÔMETRO
DIRETO NO VISOR - OBJETIVA ZOOM
1:1,8 - 11,5-33mm - VELOCIDADE:
1, 8, 12, TV, 16, 24 32 e 48

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO



UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA
FOTOGRAFICA !

flexaret V
meopta
automat



O MAIS SIMPLES SISTEMA DE ADAPTAÇÃO PARA 35 mm
EXISTENTE EM CÂMARAS REFLEX !

- 12 fotos 6x6 ou 35 em 35 mm.
- Lente BELAR Anastigmat 1:3,5/80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro
R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,
4.952

Pinheiros
R. Butantã, 68

Sto. André
R. Sen. Flaquer, 88

Campinas
R. Gen. Osório, 873

Ano XI

N.º 127

CAPA:

“CENA DE RUA”

JOSÉ MAURO PONTES — FCCB

(Do 20.º Salão de São Paulo)

foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - -33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273
7.º - s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
ORAÇÃO INAUGURAL	6
VALENCIO DE BARROS	
REVISÃO DOS ÍNDICES DE EXPOSIÇÃO	9
IMPRESSÕES	13
ALVARO P. GUIMARÃES JR.	
NOVAS OBJETIVAS	19
A WERRAMAT	21
HERMAN FRIEBE	
O XX CONGRESSO E O XXIII CONCURSO DA UNICA 23	
JEAN LECOCQ	
O 20.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO	31

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

O MAIOR ESTOQUE

DE:

APARELHOS — FOTOGRÁFICOS

CINEMATÓGRAFOS

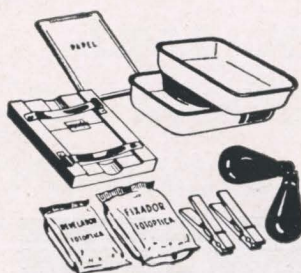
GRAVADORES DE SOM

MICROSCOPIA — ÓTICA

TELESCOPIA — BÚSSOLAS

MICROFOTOGRAFIA

ÓCULOS



O nosso JOGO "FOTOPTICA" PARA REVELAR E COPIAR FILMES reúne todo o material necessário a um bom trabalho, inclusive as instruções completas. É o ideal para o amador principiante.

Conheça também o jogo p/Ampliar

EXCLUSIVO:

O
AMPLIADOR
MAIS
BARATO
DO
MUNDO

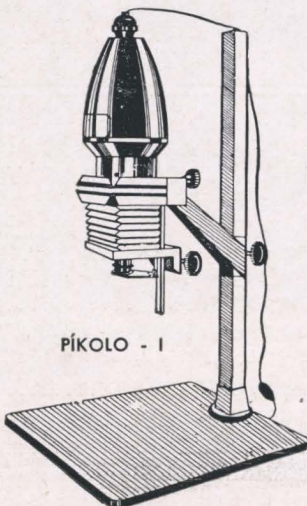
Para negativos
6 x 9

Obj. KOLLOR
1:7,7 f 90 m/m

Para lâmpada
75 watts

Diafragma fixo

Fole extensível



O MAIOR LABORATÓRIO

DE:

FOTO BRANCO E PRETO

CINE COLORIDO

FOTO COLORIDO

CINE BRANCO E PRETO

Revelações

Ampliações

Reduções

Coloridos

Fotocópias


FOTOPTICA



FOTOPTICA

Rua Conselheiro Crispiniano, 49
Rua São Bento, 389 — Rua São Bento, 294
Rua Direita, 85 — Rua Barão Itapetininga, 200
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 2030 — BRASIL



NOVIDADES

FOTOPTICA

— O bom jornal do Fotógrafo — Peça um

A Nota do Mês

Inegavelmente, o Foto-cine Clube Bandeirante caracteriza-se pelo seu espírito de pioneirismo, pelo arrôjo de suas realizações, pelo sópro permanente de renovação artística, jamais se acomodando aos magníficos êxitos conquistados, o que o levou a formar entre os poucos grupos de vanguarda da fotografia mundial.

Todavia, não há outro, talvez, que mais do que êle cultive as tradições, mantém vivo o acatamento e respeito devidos àqueles que lhe encaminharam os primeiros passos e lhe abriram o porvir, lançando os alicerces da entidade e lutando denodadamente para a sua sobrevivência, muitos dos quais, pela idade avançada ou por outras razões, já deixaram mesmo as lides fotográficas.

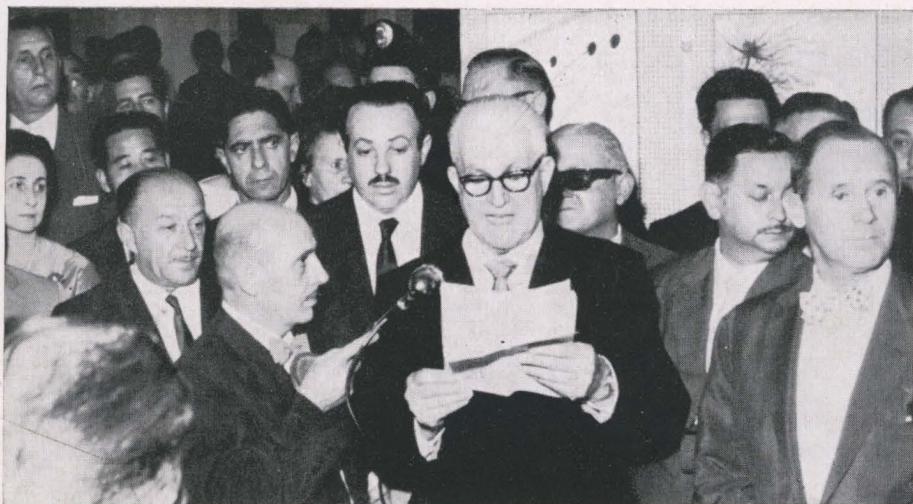
Mais um exemplo disso tivemos-lo ainda agora, ao ensejo da inauguração do seu 20.º Salão Internacional — do que damos ampla reportagem em outras páginas desta edição — na singela mas expressiva homenagem que prestou aos realizadores do 1.º Salão em 1942.

Nesse ano de 1942, compunham a Diretoria do F. C. C. Bandeirante: Presidente, Francisco B. M. Ferreira; Vice-Pres., Lauro Maia; 1.º Secr., Angelo F. Nuti; 2.º Secr., Mario P. Almeida; 1.º Tes., José A. Vergareche; 2.º Tes., Frederico Sommer Jr.; Dir. Técnico, Waldomiro Moretti; Dir. de Excursões, José V. E. Yalenti e Dir. de Publicidade, Plinio S. Mendes. Era Presidente do Conselho de Fundadores, pôsto que mantém até hoje, Antonio G. de Oliveira.

A êstes elementos coube a ingente tarefa de vencer a indiferença geral e lançar as bases daquele que logo haveria de se tornar o maior e mais importante Salão de Arte Fotográfica da América Latina, renomado e acatado em todo o mundo.

A êles, nas pessoas queridas de Francisco B. Ferreira e Antonio Gomes de Oliveira, prestaram os bandeirantes de hoje a sua homenagem sincera, traduzindo o seu reconhecimento na medalha de ouro comemorativa do 20.º Salão que lhes foi entregue na festiva noite de 12 de outubro último, ao se abrirem as portas da magnífica exposição.

Essa amalgama de novos e veteranos — cousa rara de se verificar nos fastos das artes em geral — respeitando-se e acantando-se mutuamente, num convívio e debate de idéias salutar, desinteressado, voltados unicamente para a obra comum — o maior engrandecimento da entidade que os congrega e a maior difusão e aperfeiçoamento da arte fotográfica — eis um dos segredos que tornaram e mantêm grande o Foto-cine Clube Bandeirante.



O Dr. Valencio de Barros é uma das mais tradicionais figuras da fotografia artística brasileira. Artista de escol, de fina sensibilidade, portador de inúmeros lauréis nacionais e internacionais, foi, entre outros, com Vila Real, Renato Corvelo, F. Ruffier, em São Paulo, Guerra Duval e Nogueira Borges, no Rio de Janeiro, um dos pioneiros que batalharam pela maior difusão e aperfeiçoamento da fotografia como arte, tendo sido, inclusive, presidente da primeira entidade fotográfica que existiu em São Paulo — a Sociedade Paulista de Fotografia, a qual, fundada em 1923, teve, entretanto, poucos anos de vida tais as dificuldades encontradas.

Ao Dr. Valencio — sócio honorário do FCCB — coube apresentar, em 1942, o 1.º Salão de Arte Fotográfica de São Paulo. Agora, vinte anos depois, tivemos a satisfação de ouvir novamente a sua brilhante palavra, na abertura do 20.º Salão. Publicando a oração que nesta oportunidade pronunciou, traduzimos as nossas homenagens ao ilustre artista cujo perene entusiasmo pela arte fotográfica é um exemplo e um incentivo para quantos a cultivam. No clichê o Dr. Valencio ao pronunciar sua apreciada oração.

Oração Inaugural do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo



VALENCIO DE BARROS - FCCB

1 — Acredito que as fôrças imponderáveis do Destino e a minha boa estrêla é que me conduziram até aqui, para pronunciar estas palavras de regosijo, ao abrir-se, à admiração dos paulistanos, êste 'Vigésimo Salão Internacional de Arte Fotográfica'.

E isso porque, há 20 anos, aqui mesmo, neste primoroso recinto, coube-me a honrosa missão de proferir, as palavras oficiais de abertura do "Primeiro Salão de Arte Fotográfica", promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante. — E, o que é mais significativo ainda, porque, naquela ocasião, como hoje, dirigia os destinos da nossa querida Metrôpole o ilustre Prefeito Francisco Prestes Maia, o nosso grande Prestes Maia.

Dirigi, então, ao digno Prefeito, presente à solenidade, como, para nossa alegria, também hoje o está, as sinceras palavras que agora relembro com especial satisfação:

"Pelas altas qualidades de vosso espírito de escol, integralmente devotado ao progresso e à beleza da nossa cidade, compreendestes logo que a nossa iniciativa, partindo embora de modestos obreiros, poderia oferecer qualquer cousa de novo, de interessante, de significativo para o São Paulo de hoje, do prestigioso setor da Arte Fotográfica. E abrindo-nos, generosamente, êstes magníficos salões, fizestes mais do que receber os paulistas, porque vão aqui figurar, irmanados pelo mesmo ideal de Beleza, amadores de todo o Brasil, além de muitos que vieram do país amigo, a República Argentina.

Pelas fotografias expostas, vereis que a Arte Fotográfica tem no Brasil cultores dedicados, e podereis aquilatar do interesse que despertam certames desta natureza, os quais no futuro, poderão ter maiores amplitudes e constituir mais um motivo de aproximação dos países americanos."

2 — Os acontecimentos posteriores vieram demonstrar que o Foto-cine Clube Bandeirante, com a feliz iniciativa de seus "Salões de Arte Fotográfica", realizou muito mais do que aquela promessa de "aproximação dos países americanos", porque, em verdade, constituiu uma grande e meritória obra de aproximação, não somente dos americanos, e sim de quase todos os países do mundo.

A repercussão dos seus "Salões de Arte", tem sido tão assinalada, dentro e fora do país, que a êles concorrem, cada ano, com as suas mensagens de arte e de amizade, artistas dos mais longínquos países, tais como Japão, China, Austrália, Islândia, África do Sul, Nova Zelândia, Índia, Indonésia, Angola, sem falar nos europeus e americanos.

Para dar-vos idéia do que têm sido os triunfos, sempre crescentes, dêsses certames, bastaria apontar os seguintes resultados: — Ao "Primeiro Salão" inscreveram-se pouco mais de 400 trabalhos, sendo admitidos 237 fotografias. — Ao "Terceiro Salão", compareceram 697 fotografias, sendo admitidas 304. — Ao "Décimo Salão", realizado em 1951, — o mais notável até então, quer pelo número de participantes, quer pela qualidade dos trabalhos — compareceram 858 concorrentes, dos quais 642 do exterior, com 2.818 trabalhos inscritos, sendo admitidos 402. — E agora, neste "Vigésimo Salão",

mais expressiva ainda é a concorrência estrangeira, sem falar no esplendor e na sedução dos trabalhos: — 32 países, 81 associações fotográficas, mais de 600 concorrentes e mais de 2.000 trabalhos inscritos, com 454 admitidos!...

3 — Mas não é só no Brasil que o Foto-cine Clube Bandeirante se cobre de glórias. — Ainda há pouco, neste mesmo ano de 1961, participou, mediante convite especial, da grande Exposição que se realiza em Paris sob a denominação "PHOTEUROPE" — a que somente países europeus podiam concorrer: — o nosso Clube foi distinguido com o diploma de "GRUPO DISTINTO".

Além disso, participa constantemente das grandes exposições internacionais realizadas em outros países — Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Suíça, Portugal, Itália, Estados Unidos, Argentina, Japão, etc. — de onde volta, quase sempre, carregado de louros.

4 — Aqui, na sede social, o Foto-cine Clube Bandeirante se erigiu, por seu trabalho incessante em prol da fotografia, em verdadeira Academia de Ciência e Arte Fotográficas.

Mantém cursos especializados de fotografia, com palestras e conferências em seus salões, experiências em seus estúdios e laboratórios, exposições internas de associados e de artistas do exterior, excursões aos pontos pitorescos do país, sendo de lembrar-se a bela exposição de Arte Fotográfica Britânica, durante a qual foram postos em relevo por meio de conferências, os grandes artistas britânicos, com especial menção ao maior de todos — **F. J. Mortimer** — o homem que simbolizou, na arte e na ciência fotográficas, uma geração inteira. — Foi êle tudo no campo da fotografia: — editor, publicista, conferencista, além de consumado técnico e mestre na arte fotográfica. Editou e dirigiu, durante quase cinqüenta anos, as duas mais importantes publicações sobre assuntos fotográficos: — a revista semanal de crítica e técnica — "THE AMATEUR PHOTOGRAPHER" e o anuário internacional de fotografias artísticas — THE PHOTOGRAMS OF THE YEAR".

Como fotógrafo amador, artista de rara acuidade, não teve competidor no assunto de sua especialidade: O MAR. Com o poder maravilhoso da sua visão, da sua audácia, da sua tenacidade, da sua técnica

insuperável, traçou uma verdadeira epopéia do mar, cheia de ação e movimento, assim nas grandes revoltas, trágicamente belas, como nos remansos das praias, bordadas de luzes e de espumas. — Em tudo pôs êle o homem, na sua eterna luta com os elementos; ora arrostando os horrores das tempestades; ora balouçando-se mansamente, levado nas asas do vento; ora na tranquilidade laboriosa dos portos, recompondo a rêde de peËca, os barcos e os cordâmes, para reenctar, em outro dia, a luta pela vida.

Não há recanto da Natureza que não tenha a sua hora de Sedução, a sua hora de Poesia!... É preciso **saber ver**. É preciso **saber esperar**.

Já disse um célebre crítico de arte — Robert de La Sizeranne: — "Saber ver é o grande ponto, talvez o principal. Mas aí quantos pintores passam ao lado do quadro — como os ambiciosos na vida, ao lado da felicidade — sem o ver!..."

É aquêle mesmo quadro que o nosso grande poeta — o Príncipe Guilherme de Almeida — traçou em versos lapidares — o Sonhador, a suspirar pela Mulher Amada, que passou ao seu lado sem ser pressentida e que só foi vista quando lhe disse adeus, como um sol triste:

"...Eu passei ao teu lado,
mas ias tão perdido em teu sonho
[dourado,
meu pobre Sonhador, que nem sequer
[me viste!"

Por tôda parte a Natureza oferece quadros fugitivos, mas esplêndidos. — O artista não precisa criá-los, mas **descobri-los** nas variadas cambianças da luz, da terra, do céu. — E, muitas vêzes, como já observou Jules Breton, o artista encontra momentos felizes em que a Natureza lhe oferece um quadro já pronto. — São raros êsses momentos, mas quando aparecem a vantagem é tôda do fotógrafo, que pode registrá-los com perfeição numa fração de segundo. — Mas é preciso que atrás da máquina esteja um olhar seguro, um cérebro culto, uma alma vibrátil e sensível.

5 — Caberiam aqui, para terminar, as palavras do gênio criador de Goethe, que não obstante haverem sido proferidas acêrca de 150 anos, têm ainda perfeita atualidade:

"Duas coisas constituem o poeta e o artista: — saber elevar-se a maior altura da realidade e permanecer dentro dos limites da perfeição física."

Aí está, concretizada nessa frase imortal, a grande missão do Foto-cine Clube Bandeirante. — E foi isso que êle realizou, plenamente, com os seus vinte "Salões de Arte Fotográfica": — Elevou o fotógrafo a maior altura da realidade, permanecendo dentro da perfeição física.

VINTE ANOS DEPOIS

Em 1942, quando se realizou o 1.º Salão de Arte Fotográfica de São Paulo, era Prefeito de São Paulo o Dr. Prestes Maia, e Diretor do Dept. de Cultura da Prefeitura Municipal o Dr. Francisco Pati. Na presidência do F. C. C. Bandeirante estava Francisco B. M. Ferreira e na do seu Conselho, Antonio G. de Oliveira, tendo apresentado o Salão, em nome da entidade, o Dr. Valencio de Barros, seu sócio honorário. Agora, decorridos vinte anos, ei-los novamente reunidos na solenidade de abertura do 20.º Salão que vem encontrar o Dr. Prestes Maia e o Dr. Francisco Pati novamente à frente do Município e do seu departamento cultural



● REVISÃO DOS ÍNDICES DE EXPOSIÇÃO

A revisão do método ASA para indicar a velocidade dos filmes fotográficos foi oficialmente aprovada e adotada nos Estados Unidos.

Vejamos, portanto, qual o objetivo dessa revisão, que modificações trouxe e que conseqüências traz para quem fotografa.

Desde logo devemos esclarecer que ela não trouxe nenhuma modificação quanto às películas em si.

Os novos índices correspondem aproximadamente ao dobro dos antigos índices de velocidades, mas isto não quer dizer que os filmes se tornaram mais rápidos. O que mudou foi o método para medir essa velocidade. Portanto se se alcançou uma técnica capaz de obter o negativo desejado com os índices antigos, pode-se continuar empregando-a sem qualquer modificação.

A revisão diz respeito, por enquanto, tão somente ao material negativo branco-e-prêto. Quanto ao material em cores, novas normas ainda estão sendo elaboradas.

O que realmente foi modificado foi o fator de segurança da exposição base. Os índices de exposição anteriormente usados, incluíam um fator de

segurança de mais ou menos 2,5 vezes. Isto é: os dados de exposição determinados com o uso dos fotômetros comuns e os índices antigos, davam de uma a duas e meio aberturas a mais do diafragma mínimo necessário para produzir negativos da melhor qualidade.

Perguntar-se-á porque então esse sistema foi adotado. Ao tempo em que a "**American Standard Association**" entrou em vigor, por volta de 1940, aconselhava-se tal procedimento considerando os fotômetros, as características dos filmes e dos obturadores então existentes. Em seguida, experiências práticas com aparelhos mais aperfeiçoados demonstraram que essa exposição excedente não só era desnecessária mas também, em muitos casos, se tornava inoportuna. Já nos últimos anos os folhetos de instruções dos filmes sugeriam duplicar os índices de exposição indicados, sempre que houvesse certeza da eficiência dos aparelhos utilizados. Agora a revisão do sistema "**American Standard Association**" torna oficial essa informação.

Números de velocidade e valores de rapidez

Como se pode notar na tabela anexa constam dois números: além do índice de ex-

posição, que corresponde aproximadamente ao dobro do antigo índice de sensibilidade, existe um outro número que vai de 1 a 10. Este último indica o valor-velocidade. Ele faz parte de um novo sistema para calcular a exposição e foi incluído na previsão de ser empregado com fotômetros já graduados segundo o novo sistema.

Verificar-se-á que para as emulsões pancromáticas foi indicado um único valor de sensibilidade para todos os tipos de luz, enquanto que anteriormente se usavam dois índices, um para luz diurna e outro para luz artificial. A experiência demonstrou que a resposta dada pela maior parte dos fotômetros é tão aproximada para os filmes pancromáticos, que um único índice de velocidade pode ser usado com os vários tipos normais de fontes de luz. Com os materiais sensíveis ao azul e com as emulsões ortocromáticas, entretanto, é necessário, para a iluminação artificial, usar índices de velocidade mais baixos do que os empregados com luz natural.

Para quase todos os filmes negativos branco-e-prêto, os novos índices de sensibilidade são o dobro dos anteriormente usados para luz diurna. Em alguns casos esse índice é li-

geiramente inferior ou superior. A diferença corresponde tão somente a cerca de 1/3 da divisão do diafragma e é devida principalmente a uma variação do processo sensométrico do standard revisto.

Resumindo:

1 — A sensibilidade dos filmes branco-e-prêto é agora indicada pelo valor-velocidade da película ao invés do índice de exposição. Os índices de exposição não serão mais usados.

2 — Os índices de exposição do filme, para as emulsões negativas branco-e-prêto, são aproximadamente o dôbro dos índices de exposição anteriormente usados.

3 — Esta alteração não significa nenhuma mudança efetiva no filme em si.

4 — A mudança de sistema é consequência do rebaixamento do fator de segurança previsto pelos antigos índices de exposição.

5 — O uso dos novos valores de sensibilidade permitirá obter negativos menos densos,

NOVOS ÍNDICES DE SENSIBILIDADE DOS FILMES KODAK

Filmes rígidos pancromáticos	A S A	
	índice de exposição	valores de velocidade
Plux X	160	5,5°
Super XX Panchro	200	6°
Panchro Royal	400	7°
Filmes em rôlo		
Panatomic X	40	3,5°
Verichrome Pan	125	5°
Plus-X Pan Film Pack	160	5,5°
Tri-X Pan	400	7°
Tri-X Film Pack	400	7°
Royal-X Pan	1250	8,5°
Filmes 35 mm		
Panatomic X	40	3,5°
Plus-X Pan	160	5,5°
Tri-X Pan	400	7°

com menor grão e maior nitidez.

6 — A alteração é tão somente com relação aos filmes branco-e-prêto de tom contínuo. As películas em côres e filmes de alto contraste não

foram incluídas no novo sistema.

7 — Esta alteração do sistema "American Standard Association (ASA) diz respeito não só aos filmes Kodak, mas a qualquer filme de fabricação americana.



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os produtos EDICT para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

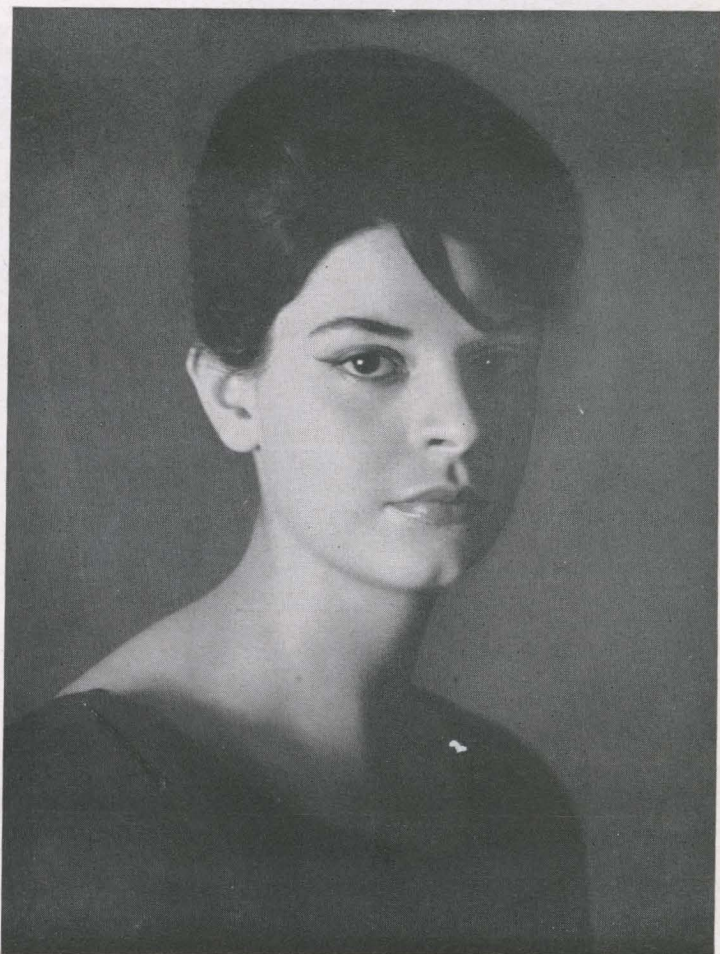
REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados químicos

à venda nas boas casas do ramo

AGUARDE AS NOVIDADES "EDICT" PARA 1962

"THELMA"
Chris Tselios - AFIAP
Grécia



Thelma, a Ateniense

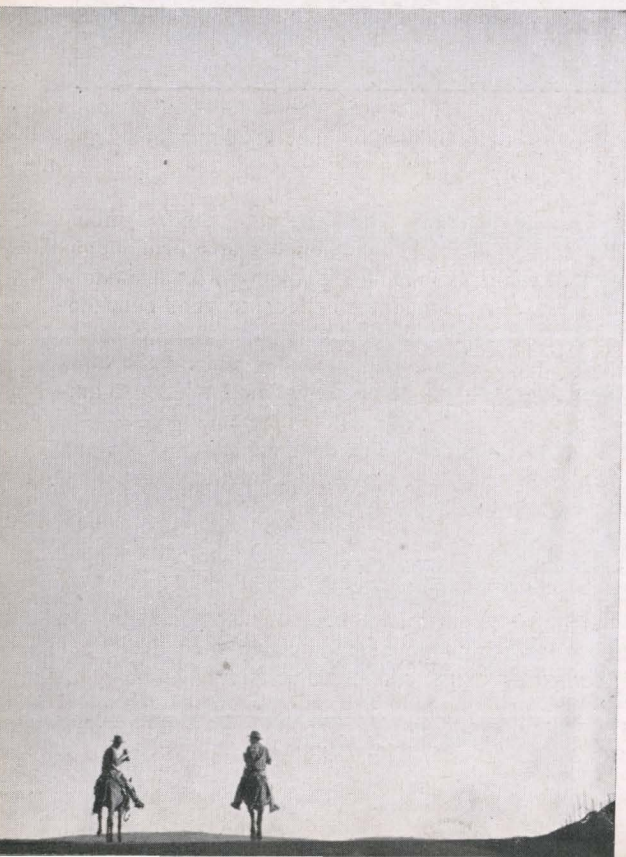
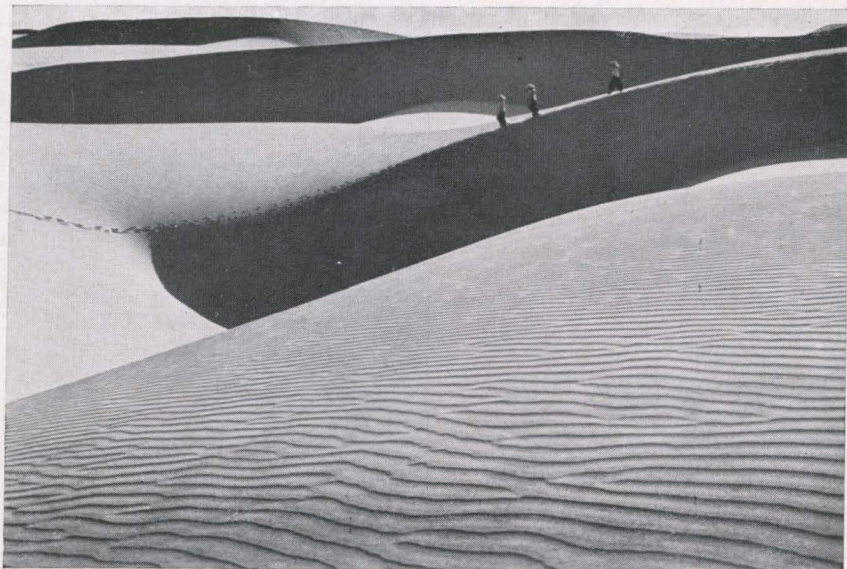
“No XX Salão Internacional de Arte Fotográfica, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, na Galeria Prestes Maia, há uma foto de uma linda mulher. A indicação do catálogo diz o seguinte: “319 — Thelma. Tselios, Chris-AFIAP — Atenas”. Esta foto está percorrendo o mundo e apaixonando os homens de tôdas as idades.

Defronte à foto, há um banco e pessoas que ficam horas e horas a olhar mudamente, a linda desconhecida. Thelma, sem ligar para beleza ou a idade dos admiradores, a todos contempla com a mesma suavidade e amor. Como vêem, Thelma é compreensiva e encorajadora. Seus olhos acompanham os apaixonados platônicos que insistem em retornar todos os dias à exposição. Houve quem confessasse que após admirar Thelma durante três dias seguidos conseguiu arrancar-lhe um imperceptível sorriso de simpatia — o que não deixa de ser uma grande vitória sentimental.

Um aviso aos sovinas. Não se paga nada para ver Thelma.”

(Transcrito de “LUZES DA CIDADE”, de Alberto Mauro, em **ULTIMA HORA** de 14/10/61).

"CROSSING THE DUNES"
Chou-Kien
Viet-Nam (Sul)



"VIAJANTES"
Engenio V. Amaro - FCMG
Brasil

IMPRESSÕES

ALVARO P. GUIMARAES JR. — SCFC

A 12 de outubro, dia da comemoração do descobrimento da América por Cristóvão Colombo, inaugurou-se na ampla Galeria Prestes Maia o vigésimo Salão Internacional de Arte Fotográfica, de São Paulo.

Comemorou a agremiação promotora, em ato inaugural solene, quatro lustros de salões fotográficos consecutivos, e, pelo sucesso, na apresentação do catálogo, valendo-se da circunstância, alude ao fato como “pertinácia bandeirante”. Embora já haja comemorado a São Paulo de Piratininga quatro séculos de fundação e o processo fotográfico já seja centenário, justificadas se acham as galas demonstradas da sua “pertinácia” se ajuizarmos com serenidade a larga messe já alcançada pelo pugilo de adeptos da fotografia que há uma vintena de anos, em prol de um ideal então de uns poucos, com ânimo, valor e perseverança, por meio de doutrina proficuamente ministrada, instrui, transforma e multiplica, lenta, progressiva e “pertinazmente” o número desses poucos adeptos de então na legião dos iniciados de hoje.

Dissemos, São Paulo não é cidade nova; todavia, não recebeu ela, como participante principal da industrialização da federação brasileira, o bafejo fotográfico tal como sucedeu à Inglaterra, à França, à Áustria, à Alemanha, aos Estados Unidos da América do Norte, à Rússia e até à longínqua Austrália. Ainda hoje não tem o país indústria fotográfica propriamente dita que possa favorecer movimentos artístico-fotográficos. Não resta dúvida de que esboça o país, neste sentido, o fabrico de petrechos fotográficos bem como de papéis fotográficos ainda pouco aceitáveis; porém, todo esse fabrico se opera de modo incipiente. Na dianteira das cidades brasileiras cresce a São Paulo de hoje num ritmo veloz, rapidíssimo, sem admitir paralizações no seu dinamismo acelerado. Esse

ritmo supera o equilíbrio teórico que deveria haver entre progresso e aceleração, pois justo é que se meça o progresso humano pelo conforto e bem estar físico e mental que possa desfrutar o homem. Quando esse ritmo de crescimento é desmesurado e a tecnologia de nossos dias, por que tanto se bate e esfalfa o homem, se torna irrealizável por circunstâncias de aceleração, o conforto e o bem estar ficam relegados a plano secundário em vários setores vitais ao sossêgo mental do “homo sapiens”. Este crescimento atual de que tanto se jacta a cidade de São Paulo tende a encontrar um ponto de saturação. Porém, até que esse ponto seja alcançado quanta coisa não há-de o paulistano poder contar? Talvez não seja para a geração presente esse ponto de transição. De modo que vinte anos para uma cidade como a de São Paulo não representam senão os anos de apenas uma geração.

É pouco?

É muito?

É pouco, melhor diríamos, “um nadinha”, qualquer tempo brevíssimo, transitório, fugaz para as normas antropológicas onde se mede a idade do homem em milhares de anos pelo método do isótopo radioativo do carbono (C-14).

É muito, quanto à perseverança dos iniciadores e à “pertinácia” a que aludem os organizadores do salão, esses vanguardeiros, que, superando óbices iniciais de toda sorte, com denodo e galhardia, souberam colocá-lo à altura representativa de uma grande cidade.

. * .

Conhecemos e avaliamos sinceramente essa “pertinácia” a que aludem esses pioneiros pois a mais de um decênio vimos assistindo aos salões bandeirantes. Convidados pela apresentação do catálogo a “descer as pálpebras e re-



“LA PREGHIERA”

Giovanni Tosi

Itália

memorar 1942”, essa introspecção do passado lembra-nos que então já contávamos vinte e oito anos bem “madurinhos”, porém, fotograficamente “verdes”, pois ainda esboçávamos a prática fotográfica; nossa atividade vocacional, então, estava voltada para outro setor. Confessamos, por conseguinte, não haver assistido ao primeiro salão, talvez nem ao segundo; contudo, lembra-nos ter assistido ao terceiro ou quarto, não estamos bem certos qual o primeiro a que estivemos presente. Daí em diante aprezamos dizer que assistimos a todos os salões subsequentes, dos quais possuímos catálogos. Lícito é-nos dizer que a respeito de algumas das mostras escrevemos insossas laudas de impressões críticas as quais as enviamos ao mui distinto e mui digno Presidente do Foto-cine Clube Bandeirante, Sr. Dr. Eduardo Salvatore.

*.

Muitos salões sucederão ao vigésimo atual, não é preciso ser visionário para prognosticar à fotografia futuro promissor em São Paulo. Pois não está o país a industrializar-se? Não traz essa industrialização como corolário participação mais ativa da fotografia nas provas industriais de laboratório onde essa prática se torna

necessária e até por vêzes imprescindível? Com o aproveitamento da fotografia entre nós não se desenvolverão por sua vez especializações na ótica, na química e na física fotográfica com o concomitante aumento do número de especialistas que se tornarão precisos para mover tal indústria? Então usufruirá a fotografia entre nós não só amparo dos poucos de ontem, do já acrescido número dos de hoje, como também de proteção mais segura, de muito mais prestígio, tal como sucede nos países industrializados tais como a Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos da América do Norte, etc., etc.

Eis por que se nestes vinte anos, sem o favor de uma classe especializada conseguiu o punhado de bandeirantes realizar salões artístico-fotográficos de modo ininterrupto, julgamos que, daqui por diante, salvo se houver participação do Brasil em alguma guerra, mas fácil será aos bandeirantes realizar salões internacionais de Arte Fotográfica.

..

Que se observa no vigésimo salão?

Colhe-se, como em todo Salão Internacional de bom conceito, um sem número de observações. Vejamo-las.

O quadro demonstrativo exposto no Salão indica a inscrição de trinta e dois países, do qual número se devem excluir sete por não haverem alcançado índice de aceitação os trabalhos recebidos de sete países. Os trabalhos inscritos nas duas secções: monocromática e colorida, atingiram o número elevado de 2.027 de 634 autores, tendo sido admitidos 454 trabalhos de 258 autores. Essa demonstração farta indica duas cousas:

Primeira, o elevado e merecido conceito de que desfruta o Salão Bandeirante nos meios fotográficos internacionais não obstante ter por norma não distribuir prêmios aos seus participantes;

Segunda, e não menor, o trabalho e responsabilidade da seleção dos trabalhos recebidos, o

qual requer não só pessoas bem versadas no processo fotográfico mas também que estejam a par das correntes de opiniões da estética fotográfica de nossos dias a fim de aquilatar os méritos dos trabalhos apresentados para seleção.

Em comemoração do vigésimo Salão houve, êste ano, exceção ao primeiro item mencionado; foram distribuídos os prêmios e concedidas as honrarias seguintes:

“TROFÉU BANDEIRANTE”:

- ao “Groupe des Huit”, de Séverac, em França, pela melhor representação de agremiação estrangeira na secção branco e preto;
- à “Associação Brasileira de Arte Fotográfica”, do Rio de Janeiro, Est. da Guanabara, pela melhor representação de agremiação brasileira na secção branco e preto;
- ao “Photo Club Cenon”, de Cenon do Vienne, em França, pela melhor representação de agremiação estrangeira na secção colorida;

“DIPLOMA DE HONRA”:

- ao “Groupe “A”, de Bruxelas, na Bélgica, na secção branco e preto;
- à “Fotografische Gesellschaft”, de Leverkusen, na Alemanha, na secção colorida.

*.

Conta a secção monocromática com a participação de 206 autores representando 348 fotografias, a cujo número se deve acrescentar 24 trabalhos dos seis membros da comissão de seleção. Há, nesse número elevado, como é natural, trabalhos que representam esforços temáticos resultantes das indagações estéticas dos seus fautores. Reune, êste ano, o Salão paulistano, maior número de valores que se têm como salientes. Contamos cêrca de trinta e seis fotografias que julgamos a nata do Salão. Não há aqui, assim dizendo, qualquer alusão desmerecedora aos demais trabalhos lá expostos; todavia, sucede isso em qualquer salão. Julgamos haver certo equilíbrio nesse escol quanto aos valores estéticos nelas representados. São tôdas muito boas e de acabamento esmerado; algumas há que, como sói suceder em qualquer seleção pessoal, nos agradam mais pelo seu tema; outras há que, além disso, podem ser consideradas excelentes tal a mensagem estético-fotográfica de que se revestem. Pormenorizar aqui o porquê da nossa seleção seria fastidioso. Apontaremos aqui os títulos e autores das fo-

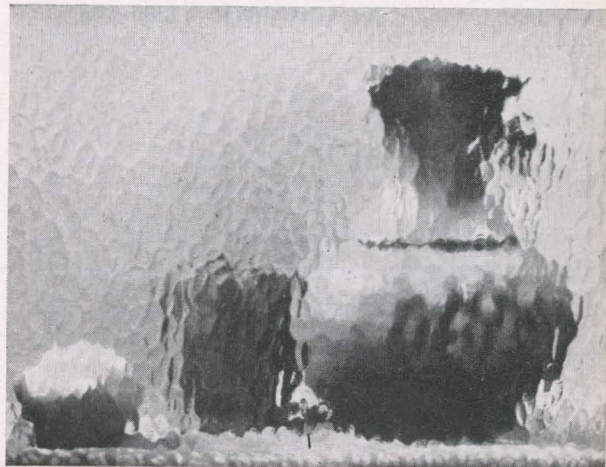
tografias, que, a nosso ver, constituem os “pontos de realce” do Salão. São elas: N.º 15 — “Foto-Gráfica”, N.º 16 — “Equipe”, N.º 17 — “Gatão”, de Ricardo H. Berger; N.º 33 — “Estudo de solarização”, de Herros Capello; N.º 37 — “Estudo em branco e preto”, de Eloy A. Cardoso; N.º 51 — “Unruly Hair”, de Manly Chin; N.º 66 — “Autour d’un point” e N.º 67 — “Structure 9”, de Juliette De Bondt; N.º 93 — “Corso II”, N.º 94 — “Dorf winter” e N.º 95 — “Sturm”, de Leopold Fischer; N.º 116 — “Sergio”, de Palmira Giró; N.º 140 — “Cercado”, de Camilo Joan; N.º 195 — “Etude de nu”, de Jacques Merly; N.º 249 — “Le chale noir”, de René Poujade; N.º 262 — “Portrait of a man”, de Aage Remfeldt; N.º 297 — “Kopfstudie”, de Heinrich Stanek; N.º 319 — “Thelma”, de Chris Tselios.

Nos processos fotográficos que se topa no Salão, ora em evidência, mormente no branco e preto onde a questão é geralmente mais individual, nota-se o seguinte:

a) que, no aproveitamento do jôgo de luzes, ora comuníssimo, ora bem fora do comum, e mediante processos naturalíssimos ou completamente artificiosos, tais sejam o de tons leves ou claros (= high-key), o de tons pesados ou dramáticos (= low-key) alcança o fotógrafo o resultado almejado;

b) que, no arranjo das linhas mestras, tais como ponto de entrada ou de fuga e quejandas

“COMPOSIÇÃO COM 3 ELEMENTOS”
Octavio Pini - FCCB - Brasil



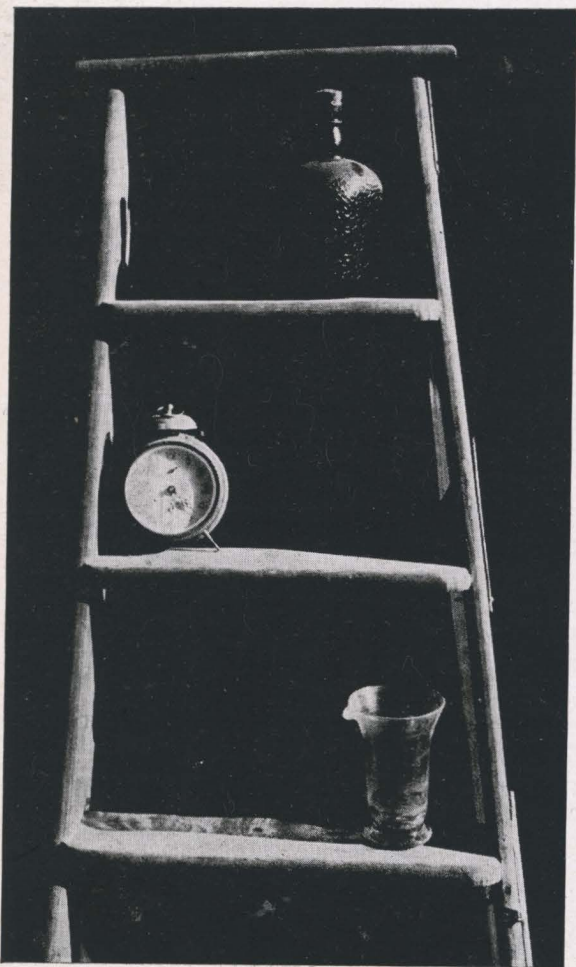
coisas da composição, hoje questão psicológica, consegue o fotógrafo, de maneira toda pessoal, desprezando inibições teóricas, resultado surpreendente que torna perplexos quantos o virem, sem que o resultado, assim apresentado, destoe da estética de nossos dias;

c) que, na manipulação física e química da emulsão fotográfica, obtém o fotógrafo efeito artificial, sendo que, neste caso, todo de estética subjetiva, observa-se, tanto no positivo quanto no negativo, o que comumente se denomina "solarização". É este processo quase da idade da fotografia. Quem quiser pormenores históricos deve consultar o livro "The March of Photography", de autoria do Prof. Dr. Erich Stenger, traduzido para o inglês com anotações de E. Epstein, edição da "Focal Press Ltd.", de 1958, pg. 79. É processo esse, que, não obstante a sua velhice, mediante resultados pessoais dos seus fautores, não perde originalidade. Pode o

resultado deste processo ser decepcionante como pode ser satisfatório, surpreendendo o próprio autor, dependendo o resultado, na maioria das vezes, da técnica empregada pelo fotógrafo para consecução do que almeja apresentar;

d) que, também se deve incluir no rol das tendências expostas no Salão o processo de separação de tonalidades ou seja supressão ou compressão da gradação das tonalidades que ficam reduzidas a três (ou mais) por meio de impressão de duplicatas do negativo original as quais se imprimem sucessivamente mediante registro de marcas. Ao processo chamam os alemães "Das Tonlinienverfahren" como a designar o transporte de certas tonalidades do negativo original. Já os ingleses qualificam-no com duplicidade de designações: uma, "tone separation process"; outra, "posterization". A segunda designação usam-na quando é o processo levado à sua culminância. Não há vocábulo em português para esta última designação do processo. À falta de vocábulo apropriado, pode-se, quando muito, designar o processo usando-se de uma adaptação vocabular, tal como "à moda de cartazes". Consegue o fotógrafo, mediante o emprêgo deste processo, resultados excelentes pela separação das tonalidades que ficam limitadas ao negro absoluto, ao cinza de uma só tonalidade e ao branco. Toda essa técnica, desenvolvida em determinados motivos ou temas, produz resultados magníficos e surpreendentes que vêm dar pujança e criar valores reais à fotografia de nossos dias;

e) que, também há no salão representação de processo artificioso, mais próprio dos métodos gráficos. Não há designação no catálogo quanto aos processos. Não se pode saber ao certo se se trata de bromóleos, de goma-bicromatada, ou de carbono tão parecidos são estes processos. Todavia, não são as fotografias deste processo lá expostas trabalhos de realce. Há, aqui, mero registro do que foi observado no salão quanto aos processos.



"COMPOSIÇÃO COM ESCADA"
Oswaldo W. Fehr - FCCJ
Brasil

"EL GLOBO"
Annemarie Heinrich - AFIAP
Argentina



A secção colorida conta com 106 trabalhos de 52 autores. A êsse número bem substancial devem-se acrescentar 12 trabalhos de três membros da Comissão de Seleção.

Acha-se sub-dividida a secção colorida em três partes: ampliações, diapositivos 35 mm e diapositivos 6x6 cm.

Cabe-nos confessar não haver assistido às duas últimas sub-divisões. Nada podemos dizer a seu respeito. Quanto às ampliações que vão de N.º 1 ao N.º 34, a nosso ver, salientam-se do conjunto homogêneo, porém fraco, as seguintes: N.º 12 — "Autumn landscape", de Oto Hohnjec; N.º 14 — "Folias Aquáticas", de Ioshimi Ikeuchi; N.º 18 — "Stilleben", de Wolfgang Kallges. A primeira, agrada-nos pela quase fiel reprodução de paisagem campestre onde o colorido, segundo a percepção visual humana, se acha bem representado. A segunda, agrada-nos pelo tema, de difícil execução. A terceira, a que mais nos agradou, demonstra originalidade na execução do processo de solarização no colorido. Por êsse trabalho já se pode observar que a fotografia já começa a competir, também dentro do colorido,

com a pintura nos temas abstracionistas. Os nossos sinceros parabéns ao fotógrafo por êste excelente trabalho.

*.

Estas poucas linhas para o muito que se poderia dizer a respeito do 20.º Salão já são bastantes. É dever nosso confessar haver sido bem proveitosa a nossa visita ao Salão. Colhemos lá, como fruto das indagações estéticas dos seus participantes, não só elementos para esta crítica despretençiosa como também, o que para nós é muito mais significativo, u'a mais larga atualização para a nossa curiosidade de modesto fotógrafo-amador.

Cresce a São Paulo de hoje, com ela, acompanhando êsse ritmo acelerado, vimos fazer sinceros votos que os salões vindouros não só sejam tão bem organizados quanto o presente mas também que possam trazer em seu bojo os valores representativos dêste estupendo 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, de São Paulo.



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

● NOVAS OBJETIVAS

PARA AS CÂMARAS

EXAKTA e EXA



Em muitas cidades fazem-se objetivas excelentes para as famosas câmaras EXA e EXAKTA, mas são as conhecidas fábricas de Jena e Goerlitz que, desde o início sempre primaram pela alta qualidade das objetivas que produzem. É por isto que estas lentes, ainda hoje, fazem parte integrante das famosas câmaras da Ihagee de Dresden.

Os fotógrafos de todo o mundo receberam com euforia a notícia de que novos modelos de objetivas estão saindo das fábricas de Jena e de Goerlitz, particularmente aqueles que trabalham com Exaktas e Exas.

Estas objetivas repousam em um enorme cabedal de experiên-

cia e primam por características melhoradas no que tange a definição, correção cromática, distribuição de luz e outras qualidades indispensáveis a uma ótica de classe.

Tanto nas formas como no tratamento da superfície das partes metálicas as objetivas foram melhoradas sensivelmente, sendo, além de mais bonitas, mais resistentes às corrosões. Também o "azulado", ou seja a camada anti-reflexo, obedeceu a técnicas novas, tendo-se conseguido o maior índice de eliminação dos reflexos indesejáveis além de uma maior proteção contra a corrosão do vidro. No que concerne a parte mecânica deve-se citar o sistema do diafragma de pressão, inteiramente automático. Agora, com o apertar do disparador, a íris do diafragma salta automaticamente para a posição previamente escolhida. Soltando-se o disparador, volta-se à abertura máxima imediatamente. Com uma simples regulagem manual o automatismo da objetiva pode ser desligado, quando, então, funciona normalmente pelo sistema clássico de regulagem manual.

Seis são as objetivas novas de Jena. Entre elas destacamos a nova grande-angular FLEKTOGON 4/25mm. Com sua curtíssima distância focal, esta objetiva abre novas possibilidades em todos os campos da fotografia. Um ângulo de 82° abrange campos jamais sonhados pelos fotógrafos das câmaras miniatura. Concomitantemente, a profundidade de campo aumentou sensivelmente, tornando inclusive possível uma aproximação ao objeto até 20 cm.

Outra objetiva que chama nossa atenção é a PANCOLAR 2/50mm. Apesar da grande abertura esta objetiva é perfeitamente corrigida para a fotografia a cores e fornece o agradável ângulo de 45°.

Além das duas objetivas citadas encontramos ainda a grande-angular de 35mm, FLEKTOGON 2,8/35 mm, já conhecida dos fotógrafos do Brasil desde o ano passado. Outras objetivas são aquelas com o prefixo JENA T ou JENA BM nas distâncias focais normal e tele.

Resumindo os dados principais sobre as objetivas de Jena, temos:



Obj. "PANCOLAR 2/50 ASB

Nome, abertura e dist focal em mm	N. de elementos	Diafragma		Focalização			Ângulo
		De	até	De	até		
Flektogon 4/25	7	4	22	inf.	0,2 m	82°	
Flektogon 2,8/35	6	2,8	22	inf.	0,36m	62°	
Jena T 2,8/50	4	2,8	22	inf.	0,5 m	45°	
Pancolar 2/5	6	2	22	inf.	0,5 m	45°	
Jena Bm 2,8/80	5	2,8	22	inf.	0,8 m	30°	
Jena Bm 2,8/120	5	2,8	22	inf.	1,3 m	21,5°	

Na fábrica MEYER de Goerlitz a produção foi enriquecida por uma nova objetiva de seis elementos, a DOMIRON 2/50mm. Esta objetiva merece atenção especial uma vez que permite focalização até 0,34m o que significa uma distância do objeto de 25cm. A escala de reprodução é de 0,23. Isto é possível graças ao canhão extralongo da objetiva, uma maravilha

da moderna técnica de construção alemã. O mecanismo do diafragma é automático mas também pode ser desligado mediante simples girar do anel exterior da objetiva.

Paralelamente a esta sensacional novidade, Meyer lançou uma nova objetiva de três elementos, a DOMIPLAN 2,8/50mm, criada especialmente para a EXA II, embora também possa ser usada na EXA I ou na EXAKTA Varex. A principal característica desta objetiva é

o diafragma completamente automático, o que é uma novidade em objetivas de baixo custo.

Equipada com o mesmo automatismo do diafragma encontramos ainda a melhorada TRIOPLAN N 2,8/100 que, com extrema correção para côres, está destinada a tornar-se a tele-objetiva média ideal para todos.

A seguir damos as características principais das objetivas de Meyer:



Obj. JENA T 2,8/50

Nome, abertura e dist. focal em mm	N. de elem.	Diafragma		Focalização		Ângulo
		De	até	De	até	
Domiron 2/50	6	2	22	inf.	0,34m	47°
Domiplan 2,8/50	3	2,8	22	inf.	0,75m	47°
Trioplan N 2,8/100	3	2,8	22	inf.	1,10m	25°

Comum a tôdas estas objetivas acima citadas é a alta classe de perfeição ótica que alcançaram graças aos esforços dos técnicos de Jena e de Goerlitz que, desta

forma, dotaram os fotógrafos de câmaras mono-reflex, tais como a EXA e EXAKTA, de novos recursos e sempre no sentido de fotografias mais perfeitas.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/60 Cr\$ 177.055.902,00

Sinistros pagos até 31/12/60 Cr\$ 1.472.185.327,80

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

WERRAMAT

UM NOVO MODELO WERRA

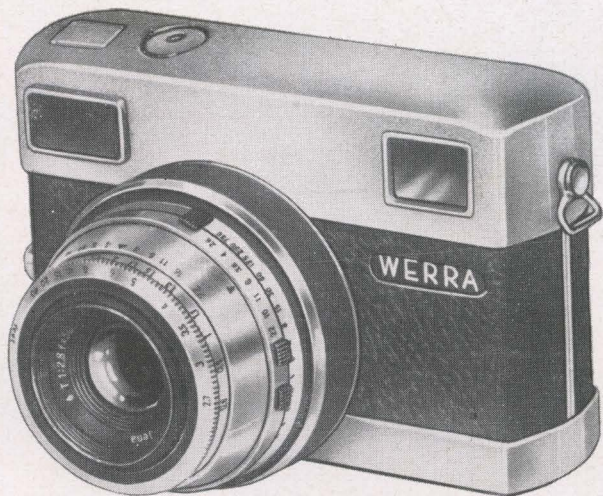
Eng HERMAN FRIEBE - Jena

Na Feira da Primavera de 1955 foi apresentado ao público o primeiro tipo básico da família WERRA. As características principais desse primeiro modelo eram um novo formato, a simplicidade operacional e o cuidadoso planejamento para a utilização de acessórios. Com base nesse, até 1960 foram apresentados 5 novos tipos diferentes da WERRA, que continua entre as câmaras mais populares apesar do forte desenvolvimento da fabricação de câmaras de pequeno formato nestes últimos anos.

Em adição ao tipo básico da WERRA há a WERRA com fotômetro embutido; a WERRA com sistema de lentes intercambiáveis e telemetro-visor de macro-imagem acoplado; e como último modelo a WERRA V, largamente automática, a qual além do telemetro-visor acoplado com o sistema de lentes intercambiáveis traz também um fotômetro acoplado, com especificações, no visor, de todos os dados necessários para a exposição do filme utilizado.

Porque, então, apesar de toda essa vantajosa escolha, foi planejado um novo modelo — a WERRAMAT?

A demanda de uma regulagem perfeita do tempo de exposição é geral entre o círculo cada vez maior dos fotógrafos amadores que se dedicam à fotografia colorida. Para satisfazer esse desejo é que foi criada a nova WERRAMAT. Ela contém o mesmo controle de exposição da WERRA V, mas dispensa as lentes intercambiáveis e o telemetro visor conjugado. A câmara é especificamente indicada para todos os amadores que desejam tirar fotografias rapidamente e sem erros. Sua grande vantagem é que todos os dados importantes para obter uma boa foto-



grafia podem ser lidos no visor e estabelecidos sem tirar a câmara do nível da vista.

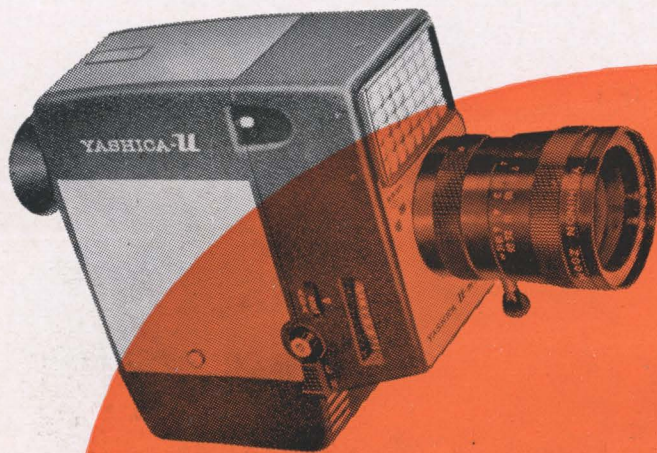
Abaixo do campo de visão aparece o indicador do fotômetro que pode ser facilmente regulado girando-se o anel de velocidades do obturador ou o anel de aberturas do diafragma até a posição indicadora da correta exposição. No canto inferior direito, os valores do diafragma e respectivos tempos de exposição podem ser vistos. Para se expor depois de fixados esses valores, sem qualquer outra preocupação posterior, é aconselhável colocar o anel de distâncias no princípio da marca 6m, pintada em vermelho. Obtém-se, assim, definição completa para o campo mais comum — 3,5 m. até infinito — e as aberturas 5,6 — 22 com as quais se atinge comodamente o alcance acima. Se no visor o diafragma 5, 6, 4 ou 2,8 aparecem em vermelho, isto significa: “cuidado, focalize cuidadosamente” ou “o tempo de exposição e o diafragma devem ser reajustados juntos até que

apareça o índice de diafragma 5,6-22. Se escolhermos um tempo de pose de 1/60 de seg., o diafragma vermelho só aparecerá em condições de luz adversas.

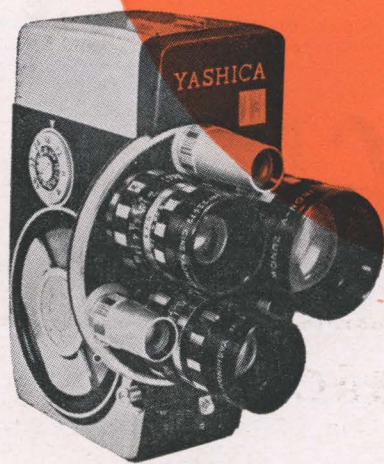
Essa operação simples não impede, contudo, que o amador avançado possa obter certos efeitos fotográficos por ajustamentos ou correções individuais (sombras profundas, paisagens, etc.). Para facilitar isso, foi planejada uma marca de ajustamento no indicador do fotômetro, de tal maneira que o indicador no centro corresponde às condições normais e o indicador nos cantos indica sempre uma correção de um valor luz.

A nova WERRAMAT está equipada com a mundialmente famosa Tessar 2,8/50, fotômetro com regulagem para os filmes 9/10 até 27/10 DIN e um obturador Prestor com velocidades desde 1 seg. até 1/750 de seg., e B, assim como ação retardada e sincronização B e X; possui, além disso, um brilhante visor prismático para macro-imagem.

FILMAR DÁ M
COM



YASHICA



MAIS PRAZER
UMA

HICA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

● O XX Congresso e o XXIII Concurso da UNICA

Jean LECOQC - FCCB

Conforme noticiamos oportunamente, o Sr. Jean Lecocq, Diretor do Dept. de Cinema do Fotocine Clube Bandeirante participou como delegado e representante do Brasil do Congresso da "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA) e do júri do Festival Internacional de Cinema Amador de Cannes, ambos realizados na França. Nesta primeira crônica que nos foi enviada diretamente de Mulhouse, onde teve lugar o Congresso e o Concurso Internacional da UNICA, Lecocq nos conta como decorreram os trabalhos dessas magnas assembléias do Cinema Amador.

O meu primeiro contato com o Comitê Organizador do Congresso e Concurso da UNICA foi dos mais auspiciosos. Um ambiente amigável me envolveu e só posso ser grato aos dirigentes do Cine-Club de Mulhouse — os grandes artífices dêste conclave — pela lhanza, cordialidade e inúmeras atenções com que me atenderam e cumularam. O Dr. Benner, Vice-Presidente da UNICA e Presidente do Cine-Clube de Mulhouse foi, sem dúvida, a figura magna dêste empreendimento levado a efeito em condições tôdas especiais, em virtude da desistência, à última hora, da Polônia, que se encarregara na assembléia anterior, da organização do Congresso e do Concurso.

Com efeito, o XX Congresso e XXIII Concurso Internacional da UNICA, correspondentes a êste ano, deveriam se realizar em Varsóvia, Polônia. Poucos meses antes, porém, recebeu a UNICA comunicação da entidade polonêsa de que não mais poderia patrociná-los. Pode-se bem imaginar as graves conseqüências que isso poderia acarretar para a UNICA que já vinha enfrentando, desde os últimos Congressos, sérios problemas de ordem interna. Mas a França, no afã de não interromper a continuidade da UNICA, num esforço digno de todos os encômios, chamou a si a realização do Congresso, entregando-o à eficiente organização do Cine Club de Mulhouse. E, não obstante o pouco tempo que teve, graças à dedicação de seus dirigentes e associados, pôde a entidade francesa apresentar um trabalho perfeito e eficiente.

Instalou-se o Congresso, a 25 de agosto último, com a presença dos delegados de 20 países: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Iugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia, Suíça e Tchecoslováquia.

Os trabalhos foram abertos pelo Sr. André Inge (Vice-Presidente em exercício) em atmosfera bastante tensa em virtude dos acontecimentos acima mencionados, notando-se a ansiedade do Comitê Diretor em interpelar o delegado da Polônia sobre a desistência. E de fato assim sucedeu. Mal terminadas as preliminares de instalação da sessão, o Presidente do Comitê Diretor, Sr. Hermann (Alemanha) em termos enérgicos interpelou o representante da Polônia, censurando o atraso na comunicação da desistência da organização do Congresso em Varsóvia. Desfez-se o representante polonês em excusas, esclarecendo que o Presidente da Federação Polonêsa havia se demitido e o novo presidente não conseguira do govêrno a subvenção necessária para a organização do Congresso. Afinal, foi o caso considerado encerrado, e iniciou-se o exame dos assuntos em pauta, notando-se por parte de todos os representantes real compreensão das finalidades da UNICA e suas necessidades, buscando com interesse os meios mais eficientes para resolvê-las.

De acôrdo com a tradição dos congressos anteriores, o representante da Grã-Bretanha — a ovelha negra dos congressos — vetava logo

de início tôdas as proposições para, afinal, acabar aprovando-as... Ferino, irônico, contundente, sempre em oposição, provocava discussões por vêzes acerbas para, em seguida, aceitar o que fôra proposto. Verdade que, em contrapartida, recebia respostas as mais duras. Não obstante, os congressistas que já o conheciam de longa data, acharam que desta vez, o fieugmático inglês estava se comportando de maneira exemplar...

*.

A UNICA estava sentindo a falta de um maior intercâmbio, especialmente de filmes, entre os seus membros os quais, na realidade se sentem isolados, ilhados cada qual em seu meio. Êste problema ocupou longamente o congresso. Na verdade, é um problema bastante complexo, porquanto envolve a formação de uma boa filmoteca, formada com os filmes premiados e sobretudo a questão principal: o livre trânsito pelas alfândegas dos vários países.

A filmoteca da UNICA conta atualmente apenas com cêrca de 50 filmes, bem antigos e embora o regulamento o exigisse, a maioria dos países não forneceu à filmoteca cópia dos filmes que tiveram premiados. A solução encontrada foi que a própria UNICA fará, a suas expensas, as cópias necessárias, as quais serão depois cedidas, sem onus, por empréstimo, às federações nacionais. Isto dependerá, em grande parte, porém, de solucionar-se satisfatoriamente a segunda parte do problema: o livre trânsito dos filmes. O Sr. André Inge, representante da UNICA junto à UNESCO, tratará do caso com esta última e espera-se que a UNESCO consiga atenuar as exigências alfandegárias que ora impedem um maior intercâmbio entre os vários países, especialmente considerando-se o aspecto

O XXIII CONCURSO INTERNACIONAL

Concomitantemente com o Congresso, a UNICA promoveu a realização, na ampla sede da "Société Industrielle", em Mulhouse, nos dias 25 a 28 de agosto, do seu 23.º Concurso Internacional do Melhor Filme Amador.

64 películas foram inscritas, processando-se o julgamento em ritmo acelerado, com sessões matutinas, vespertinas e noturnas, para que o júri, composto por representantes dos 20 países participantes do Congresso, pudesse apreciar devidamente todos os filmes inscritos. A organização das sessões foi sempre muito boa: todos

cultural e artístico que caracteriza o cinema amador.

*.

Outro assunto objeto de estudos foi a continuação da publicação do "Boletim" oficial da UNICA, que há quatro meses foi lançado com pleno sucesso e vinha sendo publicado inteiramente a expensas do Sr. Gafforio (Itália) editor da revista "L'Altro Cinema". De agora em diante ficará o "Boletim" sob responsabilidade exclusiva da UNICA, o que, aliás, é muito justo.

*.

Êstes dois assuntos — realização das cópias de filmes premiados e publicação do "Boletim", motivaram um aumento substancial nas anuidades da UNICA a partir do próximo ano.

*.

Em seguida, discutiu-se e aprovou-se, com algumas emendas, as alterações propostas aos estatutos da entidade, — estudo que tomou um dia inteiro de trabalho — de maneira a tornar a UNICA mais eficiente e atuante, o que de fato vinha sendo necessário.

*.

Aprovados os novos estatutos, procedeu-se à eleição do novo Presidente da UNICA para o exercício de 1961-1962, tendo sido eleito o Sr. Gruber (Áustria). Conseqüentemente, o próximo Congresso, em agosto de 1962, terá lugar em Viena, a bela capital austríaca.

Para delegado da UNICA junto à UNESCO foi reeleito o Sr. André Inge (França) que terá como assistente o Sr. Gallo (Itália).

Os trabalhos do Congresso foram em seguida encerrados em ambiente de grande cordialidade, esperançosos todos os delegados de que possa doravante a UNICA cumprir com eficiência as suas altas finalidades.

cs filmes eram anunciados pelo alto-falante em três idiomas; a projeção foi sempre cuidadosa e acertada, apesar dos vários sistemas de sonorização postos em prática: 8mm com som magnético sobre o próprio filme, 8mm, com som ótico, 16mm com som ótico, 16mm com som magnético sobre o filme, 16mm com som em fita magnética separada... qualquer que fôsse o sistema, o som foi sempre muito bem reproduzido e sincronizado. Finalmente é de se notar, que as sessões estiveram sempre, tôdas elas, tanto durante o dia como à noite, repletas de público, o que demonstra a enorme popularidade do cinema amador na França.

Damos ao final, o “**Palmares**” completo do 23.º Concurso. Desejamos aqui abordar apenas alguns ligeiros comentários sobre os melhores filmes, para que possam os leitores, ainda que pálidoamente, ter uma idéia do alto nível do cinema amador especialmente o europeu.

Como de praxe, o concurso abrangeu três categorias: documentário, gênero ou fantasia e enredo.

Na categoria documentário, o 1.º lugar foi merecidamente atribuído ao filme “**DADA**” de Kurt Schuman, da Alemanha. Um filme que à originalidade e intelectualidade do roteiro, alia uma técnica perfeita, moderna, acertada. Trata-se da história do “**Dadismo**”, movimento literário-artístico nascido logo após a primeira grande guerra e que se desenvolveu em fases e etapas diferentes. Claro que em se tratando de um filme muito avançado, nem todos compreenderam o seu significado e alto nível artístico; mas, felizmente, o juri acertou. É quanto basta.

Eduardo Tackochy, da Áustria, obteve o 2.º lugar, com “**LA GRANDE ILUSION**”. Deliciosa história de uma jovem esposa, pouco compreendida pelo marido que prefere tratar das flôres do seu jardim ao invés dos encantos da jovem e esperançosa esposa que, numa cadeira preguiçosa, à sombra de uma árvore, sonha com um passeio em Paris. As vistas, os ângulos colhidos da Cidade Luz são o que de melhor já vimos. A côr é estupenda. A montagem perfeita. Sem muita pretensão, é um filme que agrada a “*tou le monde*”.

“**ESCALE A MYKONÓS**” de Pierre Robin e André Zarra, da França, obteve o 3.º prêmio. É um documentário elaborado com muito bom gosto, roteiro e fotografia em côres magníficos. Um pintor, em seu atelier, em Paris, sonha viajar pelo Mar Egeu à procura de imagens e inspiração. Na Ilha Mykonos, onde tôdas as casas são brancas, disseminadas pelos morros, sob um céu fortemente azul, uma pequena história de amor desabrocha entre o pintor e uma “pequena” do lugar, tudo envolto de uma leve poesia e de um romantismo que cativa. Este idílio tem apenas o objetivo de mostrar a ilha aos espectadores e o filme acaba novamente no atelier do pintor, em Paris, com a sua pasta cheia de croquis e ensaios. O filme agrada pela leveza do tratamento, a côr magnífica, e o acompanhamento com música e cantos regionais.

Na categoria de enredo, o primeiro pôsto coube ao filme espanhol “**EL PARAGUAS**” de

Juan Pruna. Desempenho ótimo — um casal, com a indumentária do começo do século, pretende passear. A esposa deseja levar o guarda-chuva vermelho, pois, olhando o céu este denuncia borrasca próxima. Todavia, o esposo autoritário, de bigodes eriçados, julga este temor uma infantilidade e se opõe a que sua senhora leve o guarda-chuva. Entretanto, a mulher, receiosa, esconde o guarda-chuva sob a sua ampla saia. O passeio se desenvolve num lindo bosque... mas a chuva começa a cair, a princípio de leve, depois aumenta e se torna um dilúvio! Os esposos mal abrigados junto a uma árvore estão completamente molhados. A esposa, de vez em quando tem veledade de tirar o guarda-chuva, mas não ousa ferir a autoridade do seu senhor e acaba por furtivamente jogá-lo no lago perto do qual se achavam. O guarda-chuva desaparece sob as águas. Nisto, o marido lembra à esposa que ela havia tido a idéia de trazer o guarda-chuva e ei-lo que surge boiando... mas, quando ela procura explicar o caso e o marido já se dispunha a tentar apanhá-lo, eis que o elegante e belo guarda-chuvinho vermelho desaparece para sempre na profundidade do lago! Um filme magnífico, com bom colorido, sonorização adequada e ótimo desempenho, que mereceu muitos e merecidos aplausos.

“**NATTLICH INTERMEZZO**”, ou seja, “**INTERMEZZO NOTURNO**”, de P. Orner, da Noruega, conquistou o 2.º lugar em enredo. Filme feito para provocar o riso, conseguiu plenamente seu objetivo. Uma esposa aguarda a chegada do marido. Já é tarde. Deita-se, lê, mas não consegue conciliar o sono. Procura se distrair lendo, mas suas idéias vagueiam... Em sua imaginação vê o marido jogando, bebendo em bela companhia e, repentinamente, vem-lhe o desejo de vingança. Levanta-se e, descendo ao hall, coloca uma porção de percevejos nos degraus da escada; no cabide onde o marido costuma deixar o paletó, arma uma ratoeira; esvasia a garrafa de whisky com a qual o esposo costumava tomar um traguinho antes de se deitar e substitui o conteúdo por um detergente; a seguir, aguarda o resultado, satisfeita. Claro, o marido chega, tira os sapatos, pisa nos percevejos, tem a sua mão presa na ratoeira, toma o seu trago de... detergente! Ao se deitar, tira o dinheiro que havia ganho no jôgo e o esconde debaixo do travesseiro, manobra que não escapa à esposa que finge dormir e, enquanto êle vai ao banheiro, ela tira o dinheiro e coloca em seu

lugar uma bolsa de água mal tampada. E o marido que se deita na esperança de gozar afinal, um bom descanso, sente uma cachoeira lhe correr pelas costas! Naturalmente, os seus sofrimentos arrancam muitas gargalhadas do público, dado o bom desempenho dos atores e ótima feitura geral do filme.

Para o terceiro pôsto, também uma comédia se colocou. "P.T.T.", ou seja, "POSTE, TELEGRAFE, et TELEPHONE", de Emile Wouters (Bélgica). Uma sátira muito bem feita contra a displicência dos empregados dos correios na Bélgica. As cenas cômicas seguem-se num ritmo acelerado e têm seu ponto alto na figura do protagonista que, cansado de sempre bater em "guichets" fechados, acha mais prático tornar-se ele próprio empregado do correio.

Finalmente, chegamos à categoria Gênero ou Fantasia, onde geralmente o espírito criador do artista encontra maior vasão, e dá ao trabalho um toque de personalidade, que transporta a sua obra a um nível bem poucas vêzes atingido pelos próprios profissionais.

"AETHER" de Herman Wuyts e Harry Hummel, da Bélgica, consagrou-se de modo indiscutível no 1.º lugar. Trabalho profundo, de sutileza impressionante, apresentando numa linguagem cinematográfica perfeita o drama de um moço que, no seu apartamento, ouve a busina do carro da namorada, desce correndo escada abaixo, escorrega e cai, permanecendo inerte. O resto é todo o conteúdo principal do filme. Um balão vermelho como que saindo de sua mente, simbolizando o seu sub-consciente, continua aos pulos até o carro onde a moça o espera em vão. Em algumas cenas, o seu sub-consciente, em desabalada carreira percorre montes e vales até cair! Noutras cenas, a mesa de operação, onde se procura salvar a vida do rapaz, o balão pelo qual passa a sua respiração, afrouxa até que

pára! As últimas cenas, mostram novamente o corpo estatelado nos degraus da escada. Enquanto isso a moça, cansada de esperar, põe o carro em movimento e vai-se.

O autor teve a preocupação de dar à côr vermeia o "leit-motif" de sua obra. Balão vermelho, carro da moça vermelho, luvas vermelhas, na hora da operação larga mancha de sangue precede a cena... É difícil descrever êste trabalho que mereceu, com tôda justiça, elogios gerais e o primeiro prêmio de fantasia. Não saberíamos mesmo o que mais elogiar: a técnica, a côr, a linguagem cinematográfica... Perfeito!

O 2.º lugar foi conquistado por "DIE SCHMIERFINKEN", de A. K. Findler, da Alemanha. Trata-se de uma crítica política a diversas potências em destaque e que por meio de desenhos, transporta os seus heróis dentro de um foguete e lá nos espaços siderais fazem a sua propaganda. Um gênero, aliás, já explorado.

"PIF-PAF BLUM" de Gote Heunix, da Suécia, foi classificado em 3.º lugar. Seqüências de fotografias com violentos contrastes, não lhe faltando bom humor e muita observação. O ritmo dado ao som é simplesmente invulgar e deve ter ajudado muito a tarefa dos juizes.

Não me estenderei mais, por ora. Creio ter dado, com êste apanhado sucinto dos filmes premiados no concurso da UNICA, uma idéia aos leitores e afeiçoados brasileiros do cinema, de quão elevado foi o nível dêste Concurso. E, note-se, que os filmes não premiados são, todavia, muito bons e merecem ser vistos. Oportunamente, faremos um rápido exame retrospectivo sôbre vários dêstes outros filmes, para que os nossos caros companheiros cineastas amadores se convençam que o cinema amador aqui na Europa é algo muito sério e tem um valor indiscutível.



— numa fração de segundo... —

SAKURA

uma foto de "primeira"!

FILM
NOVA EMBALAGEM
NÃO ENROLA APOS A REVELAÇÃO
NOVA EMULSAO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

T. TANAKA & CIA. LTDA. PARQUE D. PEDRO II, 110 - 1.º AND. - TEL. 37-4485 - S. PAULO

CINEMA

“PALMARES” DO XXIII CONCURSO INTERNACIONAL DA “UNICA”

Classificação por nações:

1.º — Bélgica	225,68 pts.
2.º — Alemanha	215,53 ”
3.º — França	210,19 ”
4.º — Áustria	209,15 ”
5.º — Itália	201,46 ”
6.º — Suíça	197,97 ”
7.º — Espanha	194,58 ”
8.º — Suécia	192,99 ”
9.º — Noruega	189,78 ”
10.º — Holanda	188,22 ”

Atribuição dos Grandes Prêmios

A — Grande Prêmio da UNICA (Copa Wolf) — Nação classificada em 1.º lugar: BÉLGICA;

B — Grande Prêmio Itália — Nação classificada em 2.º lugar: ALEMANHA;

C — Copa Fedic — Nação classificada em 3.º lugar: FRANÇA;

D — “Challenge Hollandais” — Ao melhor filme do concurso: “AETHER” de H. Wuyts e H. Kummel (Bélgica);

E — Copa Marechal — Ao melhor filme cômico: “NATTLICH INTERMEZZO”, de P. Ormer (Noruega);

F — Copa da Esperança — A nação ainda não classificada até agora, que conseguiu melhor pontuação: ARGENTINA;

G — Copa Battistella — Ao filme mais notável pela originalidade e realização cinematográfica: “AETHER” de H. Wuyts e H. Kummel, Bélgica;

H — Copa Tchecoslovaca — Ao filme que desperte no espectador um sentimento de respeito e amor à pessoa humana: “I CAVATORI” de U. S. Giannini, Itália.

Resultado por categorias:

A — Documentário: 1.º — “DADA” de Kurt Schumann, Alemanha, com 75,00 pontos;

2.º — “LA GRANDE ILUSION” de Eduardo Tschoki, Áustria, com 74,21 pts.;

3.º — “ESCALE À MYKONOS”, de Pierre Robin e André Zarra, França, com 73,85 pts.

B — Fantasia: 1.º — “AETHER” de H. Wuyts e H. Kummel, Bélgica, com 77,50 pts.;

2.º — “DIE SCHMIERFINKEN”, de A. K. Fendler, Alemanha, com 68,78 pts.;

3.º — “PIF-PAF BLUM”, de G. Hennix, Suécia, com 66,00 pts.

C — Enredo: 1.º — “EL PARAGUAS”, de Juan Pruna, Espanha, com 76,08 pts.;

2.º — “NATTLICH INTERMEZZO”, de P. Ormer, Noruega, com 75,15 pts.;

3.º — “P.T.T.”, de E. Wouters, Bélgica, com 74,83 pontos.

COMPLETOU 9 ANOS O CLUBE DE CINEMA DE MARÍLIA

No dia 12 de outubro último, completou 9 anos de sua fundação o CLUBE DE CINEMA DE MARÍLIA, entidade cultural cinematográfica reconhecida de utilidade pública pela Câmara Municipal da cidade em que se sedia e um dos mais eficientes grupos de cultores de cinema como arte, em nosso Estado.

Cumprimentando a diretoria do Fc. C. Bandeirante pela inauguração do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo — que se deu naquele mesmo dia —, os dirigentes do C. C. M. salientaram a grata coincidência das datas festivas de ambas as entidades. De nossa parte, as nossas congratulações e votos de novos êxitos à laboriosa entidade de Marília.

Torne-se um Rádioamador

para ser útil a si e à Humanidade

Arnaldo Meirelles

(Rádioamador PY 2 FC)

poderá lhe orientar como obter licença no D.C.T. E, também, lhe fornecerá os famosos Transmissores e Receptores “DELTA”, antenas, e tudo o mais necessário. Dê um pulo a Rua Mauá, 574, para falar com o MEIRELLES

TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

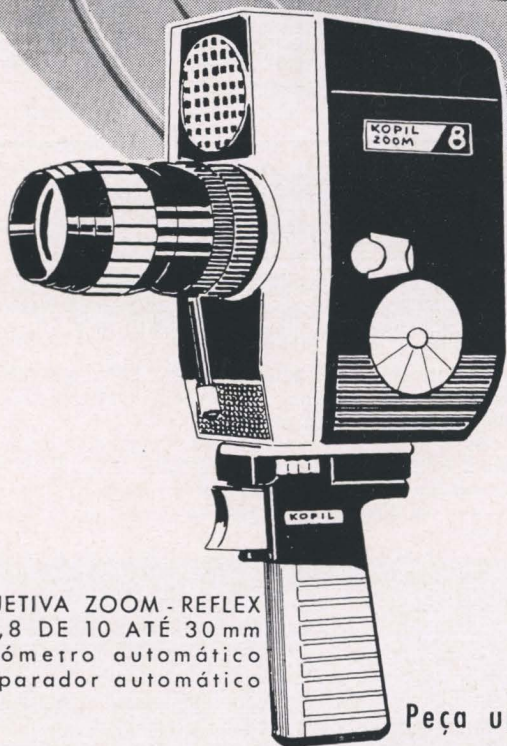
lembra de

Arroyo & Cruz

R. da Quitanda, 129

São Paulo

O FILMADOR TOTALMENTE AUTOMÁTICO



KOPIL
MODELO 11ZE
ZOOM-AUTOMATIC
ELECTRIC-EYE

OBJETIVA ZOOM - REFLEX
1:1,8 DE 10 ATÉ 30mm
Fotômetro automático
Disparador automático

Peça uma demonstração no seu revendedor

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

DO MEU CANTO

(MULHOUSE, 1961)

1 — Tiraram-me do meu canto na rua Avanhandava e levaram-me para a Terra das Cegonhas, numa sala grande, de janelas fechadas, junto a uma mesa retangular, cheia de cartões com os nomes de muitos países. Na minha frente está um que me emociona: "BRÉSIL"! Lá fora, um sol de rachar...

2 — Na cabeceira, um homem, a quem chamavam "Mr. Le Président", falava pouco, mas a sua voz era forte, firme, autoritária. Deve ter sido militar... Ao seu lado, outro homem, que devia ser o secretário. Falava menos ainda. Mas tinha um tique na face muito engraçado. Um outro homem, de feição robusta, falava alemão e quando se referia à Polónia levantava o braço ameaçador: só por milagre não caía sobre a mesa.

3 — Ao seu lado a simpatia personificada: o Dr. Benner. Era quem fazia as traduções em francês e alemão. De vez em quando, um camarada sentado à minha frente com o cartão "Norvêge", de cara sempre amarrada, carrancuda, urrava "Sprechen Deustch" (falem alemão!) Era quando o orador falava em francês e o pobre Dr. Benner esquecia de fazer logo a tradução para o alemão...

4 — Coisa interessante: êsse representante da Noruega, era o autor do filme "Intermezzo noturno", uma fábrica de gargalhadas, que ganhou o prêmio destinado ao melhor filme cômico. Ele, sempre com aquêle rictus de profundo sofrimento! Será que fazer rir aos outros provoca tamanha melancolia?

5 — Felizmente, eu sentia o calor da península ibérica na pessoa amável do Sr. Carralt, representante da Espanha apesar de catalão (perdoa-me, amigo Giró), dono de uma tecelagem em Barcelona, com um acervo apreciável de serviços prestados à UNICA. Junto a êle o Sr. Rubio, representante da Argentina (meu amigo Werner, à última hora não pôde vir), muito afável, antigo cineasta amador, hoje dono de uma casa fotográfica em Buenos Aires. Em seguida o Sr. Machado, representante de Portugal, e que logo à chegada estrilou valentemente por ter notado a ausência da bandeira do seu país na fachada do prédio...

6 — Na minha frente o bloco escandinavo-nórdico-cortina-de-ferro. Todos muito reservados, apenas se manifestavam se consultados diretamente. O polonês, falando mal o francês, só tinha um

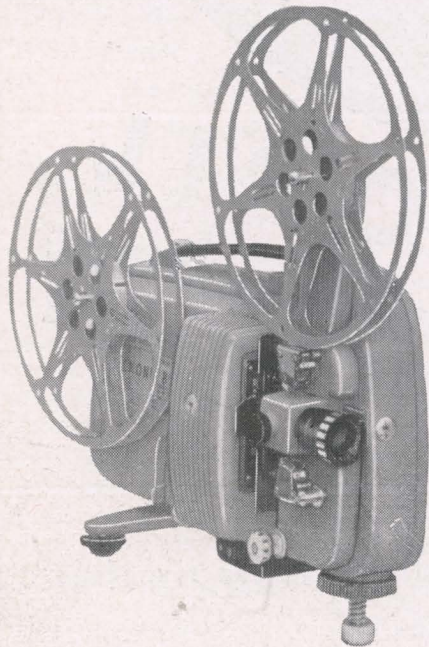
objetivo — desculpar seu país pelo fracasso em patrocinar o congresso. Afinal, tornou-se simpático...

7 — A Itália estava representada pelo Conde Arnoni, figura clássica da aristocracia peninsular. Elegante e bom conversador, gosta de ar. Quase teve um atrito com o delegado finlandês, que queria as janelas fechadas e o Conde as queria abertas... Fecha, abre... Afinal o Conde venceu para felicidade de todos...

8 — Mas o personagem mais em evidência era o representante da Grã-Bretanha. Ostentando uma indumentária quase sempre em desacôrdo com as normas rígidas do seu país, cachimbo sempre pendurado na boca torta, investia sistematicamente contra todas as proposições oriundas da mesa, em termos irônicos, contundentes. Ao final, votava a favor... Segundo meus companheiros, sua conduta êste ano foi uma maravilha de cordura e bondade!!!

9 — E ao despedirem-se todos me perguntavam se eu era belga. — Não meus amigos, sou brasileiro. Mas porque essa pergunta? — A resposta era invariável: o seu SOTAQUE! Ora vejjam!!!

JOTAEL

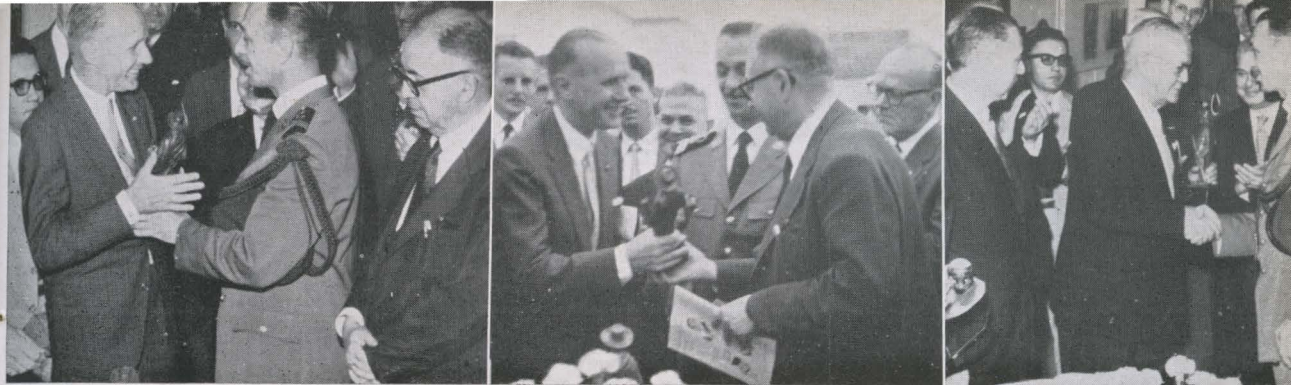


O "SEKONIC 80-P"

○ Projetor Ideal Para o Lar: ○ SEKONIC 80-P

A Sekonic Co. Ltd. vem de lançar um novo modelo de projetor para filmes 8mm que por suas características está destinado a se tornar o preferido para o lar: o **SEKONIC 80-P**. Eis suas vantagens:

- Sistema de luz direta com lâmpada de 8 V-50 W que projeta uma imagem super-brilhante com apenas 1/10 da corrente consumida pelos projetores comuns.
- A velocidade do filme é prontamente mudável, permitindo projeção imóvel de quadros simples para fins de revisão durante qualquer tempo de projeção.
- Contrôles em um simples botão para projeção normal, reversão e rebobinagem.
- A objetiva RESONAR ZOOM f/1.5, de distância focal variável de 15 a 25mm, permite mudar o tamanho da imagem projetada sem mover o projetor.
- Edição de filmes facilmente realizável pela adição da coladeira e do "Editorscope".
- Contrôles de mudança para voltagens diferentes, de maneira a corrigir a iluminação insuficiente ou queda de velocidade quando usado em corrente de baixa voltagem.
- Objetivas anamórficas podem ser usadas para "cinemascope".
- O ajustador de inclinação na frente permite a elevação necessária durante a projeção.
- Compacto e fácil de transportar, pesa apenas 4.4 kg.



Os "Troféu Bandeirante" conquistado pelo "Groupe des Huit" e pelo "Photo Club de Cenon", foram entregues ao Sr. Cônsul da França, respectivamente pelo Repr. do Exmo. Sr. Governador do Estado e pelo Prefeito da Capital, Dr. Prestes Maia. Também o representante da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, recebeu das mãos do Cap. Oswaldo Stevaux, Repr. do Governador do Estado o Troféu conquistado pela entidade guanabarina.

INAUGURADO O 20.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

Bem poucas vêzes São Paulo terá assistido uma cerimônia de abertura de certame artístico tão bonita, tão expressiva como esta da inauguração, na noite de 12 de outubro último, do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

A Galeria Prestes Maia, festivamente engalanada e inteiramente tomada por enorme e seletto público, apresentou aspecto incomum e de intensa expectativa, como que a adivinhar que logo mais se desenrolariam atos evocativos de alto significado por um feliz conjunto de circunstâncias bem aproveitadas pelos dirigentes do F. C. C. B.

Às 21 horas, presentes os Srs. Cap. Oswaldo Stevaux, Repr. do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Francisco Prestes Maia, dd. Prefeito da Capital, Gen. Porphyrio da Paz, Vice-Governador do Estado, Dr. Antonio Vergueiro, repr. o Sr. Secretário do Govêrno do Estado, Dr. Renato A. J. Santos, repr. o Sr. Vice-Prefeito, Dr. Carlos Rizzini, Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, Dr. Francisco Patti, Dir. do Dept. de Cultura, os Srs. Cônsules da França e da Alemanha, Dr. Domingos Laurito, Cônsul Honorário do México e Pres. da União Cultural Brasil-México, Alberto Arroyo, Pres. do Sindicato dos Lojistas de Foto, Cine e Ótica, as delegações do Santos Cine Foto Clube, Foto

Descerrada a fita simbólica, os Srs. Repr. do Governador do Estado e o Prefeito da Capital abrem a visitação pública ao 20.º Salão Internacional de São Paulo.





Cine Clube de Barretos, Foto Cine Clube de Jundiaí e Foto Clube Piratininga, chefiadas pelos respectivos Presidentes, Srs. Antenor Corona, Olivier Heiland, Oswaldo Fehr e Roberto Yoshida, os Srs. representantes da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, Soc. Foto-Fil.-Num. de Volta Redonda, e de várias outras entidades de classe, culturais e artísticas da Capital, etc., teve início a cerimônia com a bela oração de apresentação do Salão, proferida pelo Dr. Valencio de Barros, Sócio Honorário do FCCB, a quem coubera também, vinte anos antes, apresentar o 1.º Salão que se realizou em São Paulo. Nas páginas iniciais deste número publicamos as palavras evocativas do Dr. Valencio de Barros que foi, ao final, bastante aplaudido e cumprimentado.

*

Seguiu-se a homenagem que o Clube promotor do certame prestou àqueles a quem São Paulo deve a existência deste Salão, cujo renome dia a dia mais se alarga e se afirma em todo o mundo.

Há vinte anos, quando entre nós muito poucos eram os que consideravam a fotografia uma arte e o F. C. C. Bandeirante, recentemente fundado, era ainda praticamente desconhecido do público, três eminentes homens públicos acreditaram nela e depositaram inteira confiança na ação da entidade. Foram eles, o Dr. Francisco Prestes Maia, então Prefeito da Capital, e seus dignos auxiliares, o Dr. Francisco Pati, Dir. do Dept. de Cultura e o Dr. Christiano Ribeiro da Luz, a quem estava entregue, então, a direção da Galeria Prestes Maia. Não fôssem eles, abrindo para a fotografia os amplos salões da Galeria Prestes Maia e talvez não tivéssemos esta seqüência magnífica de Salões de Arte Fotográfica que culminou agora com a realização deste 20.º Salão, um dos mais expressivos de todos os realizados, pelo elevado número de participantes e pelo alto valor artístico dos trabalhos expostos.

Por feliz coincidência, agora ao se realizar este vigésimo Salão, quando na alta direção do nosso Estado temos esta figura ímpar de estadista que é o Dr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, a quem o nosso Estado e o País já tantos serviços devem, novamente estão à frente da Municipalidade de São Paulo e do seu Dept. de Cultura estas outras figuras exponenciais que são o Dr. Prestes Maia e o Dr. Francisco Pati, estando já aposentado de seu cargo o Dr. Christiano Ribeiro da Luz.

Quis o F. C. C. Bandeirante, nesta oportunidade prestar-lhes justa homenagem traduzida na medalha de ouro comemorativa da realização do 20.º Salão, que lhes foi entregue sob calorosa salva de palmas.

Entre quantos têm colaborado para a linda apresentação dos Salões realizados destaca-se o Sr. Artur Etzel, que vem de se aposentar do cargo de Diretor da Divisão de

De alto a baixo — As medalhas de ouro comemorativas do 20.º Salão são entregues aos Srs. Governador do Estado, no ato representado pelo Cap. Oswaldo Stevaux, de sua Casa Militar, Prefeito Prestes Maia, Dr. Christiano R. da Luz, Arthur Etzel e Antonio Gomes de Oliveira, pelo atual Presidente do FCCB. Receberam-nas também os Srs. Dr. Valencio de Barros e Francisco B. M. Ferreira, Presidente da Diretoria do FCC Bandeirante em 1942, quando realizou o 1.º Salão.

Parques e Jardins da Prefeitura Municipal de São Paulo, e que teve a seu cargo a ornamentação do Salão nestes vinte anos. Também êle, recebeu a medalha de ouro do 20.º Salão, sob intensos aplausos.

Extenderam-se as homenagens aos pioneiros e realizadores do 1.º Salão, simbolizados nas pessoas de Francisco B. M. Ferreira e Antonio Gomes de Oliveira, então, Presidente da Diretoria e do Conselho de Fundadores do FCCB, e Dr. Valencio de Barros, Membro do Conselho e Sócio Honorário do FCCB, que fôra o orador também do 1.º Salão. Todos êles foram saudados por calorosa salva de palmas e receberam, emocionados, a homenagem sincera que lhes foi prestada.

Não foi esquecida, também, uma figura simples, modesta, mas de zêlo e dedicação inexcedíveis, a quem deve o Salão, durante todos êstes vinte anos, inestimáveis serviços — o funcionário municipal José Alves de Souza F.º., o "Piauí", como é vulgarmente conhecido o zelador da Galeria Prestes Maia. Extremamente comovido, recebeu "Piauí" a medalha de bronze comemorativa do Salão, em meio a longa e calorosa salva de palmas.

*

O Salão de São Paulo normalmente não confere prêmios. A exemplo de outros importantes Salões de Arte Fotográfica, considera-se galardão dos mais expressivos figurar na exposição vencendo a rigorosa seleção a que são submetidos os milhares de trabalhos inscritos.

Êste ano, porém, quis o F. C. C. Bandeirante perpetuar excepcionalmente, a realização do seu 20.º Salão anual consecutivo — marco expressivo e ímpar na história das artes paulistanas — conferindo o seu mais alto e ambicionado prêmio — o "Troféu Bandeirante" — às melhores representações de Clubes do país e do estrangeiro, nas duas secções em que se divide o Salão: "branco-e-prêto" e "côr".

Na secção "branco-e-prêto" o Troféu à melhor representação de clube estrangeiro foi conferido ao "Groupe des Huit", da França, e à melhor representação de clube nacional à Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, da Guanabara. Um "Diploma de Honra" especial foi conferido ao "Groupe A", de Bruxelas, Bélgica.

Na secção "côr", conquistou o Troféu Bandeirante o "Photo Club de Cenon", também da França, sendo conferido o "Diploma de Honra" à "Fotografische Gesellschaft", de Leverkusen, Alemanha.

Sob intensa salva de palmas, os Srs. Repr. do Governador do Estado e Prefeito da Capital procederam a entrega dos prêmios conquistados pelos clubes estrangeiros aos Cônsules dos respectivos países, assim como o Troféu conquistado pela ABAF ao representante desta.

1) — O Sr. Cônsul da Alemanha recebe o "Diploma de Honra" conferido à "Fotografische Gesellschaft", daquele país; 2) — os Srs. Francisco B. M. Ferreira e Nelson Peterlini, Conselheiro e Diretor do FCCB, colhem a assinatura do Prefeito Prestes Maia no Livro de Visitantes do 20.º Salão; 3) — as altas autoridades, demonstram sua satisfação ao percorrerem a exposição; 5) a delegação do Santos Cine Foto Clube, em companhia do Prefeito Prestes Maia e Diretores do FCCB; os Srs. Ciro Guimarães, Arthur Etzel, Plínio S. Mendes, Renato Francesconi e José V. E. Yalenti trocam impressões.





Enorme público ocorreu à abertura do 20.º Salão que, durante os vinte dias de exposição, recebeu cêrca de 50.000 visitantes.

Em seguida, pelo Repr. do Governador do Estado foi descerrada a fita simbólica, em meio ao espoucar dos "flashes" da reportagem de nossa imprensa, TV, etc.

Estava inaugurado o 20.º Salão que, permanecendo aberto até 31 de outubro, haveria de atrair milhares de visitantes.

Demonstrando o alto interesse despertado pelo Salão, demoraram-se as autoridades no exame dos trabalhos expostos, percorrendo a exposição durante cêrca de três horas, sendo unâ-

nimes os louvores à magnificiência da mostra.

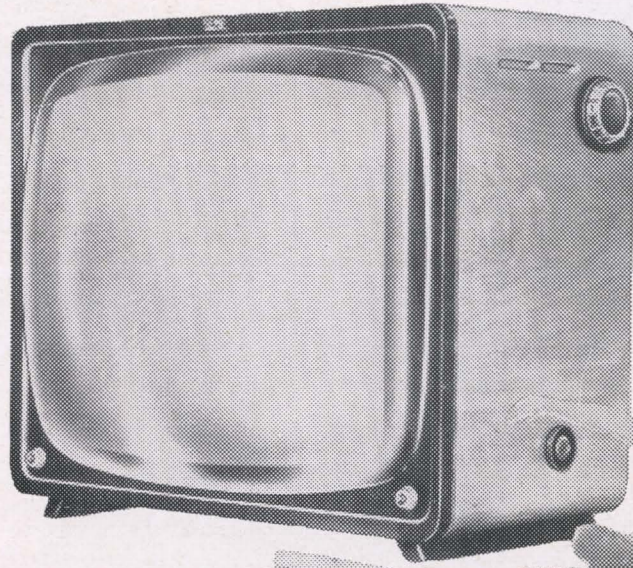
*

Nessa mesma noite, e em seguida à cerimônia, recepcionou o FCCB, em sua sede social, as autoridades, delegações de clubes congêneres, entidades, imprensa, etc., que compareceram à inauguração, ocasião em que foi servido fino coquetel, brilhando sobremaneira o Dept. Feminino do Clube que teve a seu cargo a organização da festa.

Nessa oportunidade, homenageou a Diretoria do Clube com a medalha de ouro do Salão o associado Eduardo Ayrosa e o poeta Guilherme de Almeida, pelo lançamento e êxito do livro "Rua" — coletânea de poesias do segundo, ilustradas com fotografias especialmente executadas por Eduardo Ayrosa — e com a medalha de bronze os associados que se encarregaram, durante noites a fio, dos trabalhos de montagem da exposição, dentre os quais é justo se destacar as associadas Juanita Suarez e Maria Esther S. de Souza, que receberam suas medalhas das mãos do Vice-Governador do Estado, Gen. Porphyrio da Paz, que vemos, no primeiro clichê, à esquerda, ladeado pelos Srs. Alfredo Vasques (SCFC), Oswaldo Fehr (FCCJ), Plínio S. Mendes, Antonio S. de Oliveira e Nelson Doval, êstes do FCCB.

Foi essa mais uma bonita festa, que encerrou com fêcho de ouro a noitada que marcou indelevelmente a inauguração do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, da qual publicamos os flagrantes ao lado.





SEMP

23 polegadas

compacto

Em finíssimo móvel de marfim e imbuia, super-brilhante, permite uma recepção perfeita mesmo em locais menos favoráveis. É um televisor, podemos dizer um super-televisor, de grande alcance e notável sensibilidade.

*admiração e preferência
que se justificam*



Semp
rádio e televisão

INDÚSTRIA ELETRÔNICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

MATRIZ : Avenida Liberdade, 865 - São Paulo

FILIAIS : Rio - Belo Horizonte - Pôrto Alegre - Recife

◆ BANDEIRANTES EM DESTAQUE

Conquanto isso já seja comum em alguns países especialmente europeus, como a França, Alemanha, Itália, pela primeira vez no Brasil aliam-se a poesia e a fotografia para a realização de uma obra comum.

O poeta — GUILHERME DE ALMEIDA, o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”.

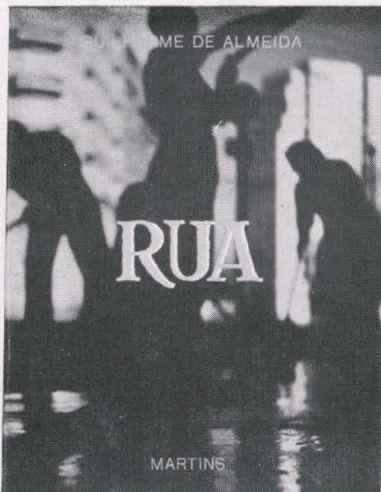
O fotógrafo EDUARDO AYROSA, nosso companheiro do F. C. C. Bandeirante.

A obra — “RUA” — belíssimo volume editado pela Livraria Editora Martins, comemorando a sua milésima edição e vinte anos de editado exclusivo de Guilherme de Almeida pela Livraria Martins.

Não se trata, porém, de simples coletânea de poesias e de fotografias várias de um e outro. Não. Umás e outras foram especialmente criadas com o propósito definido de realizarem “RUA”. A poesia inspirando a fotografia, a fotografia inspirando a poesia. Dessa conjugação de pensamentos, dessa fusão de espíritos criadores, nasceu “RUA”, cujo lançamento há poucos meses foi um verdadeiro sucesso, exgotando-se rapidamente a edição.

O fato mereceu em o “Suplemento Literário” do “Estado de S. Paulo”, magnífico comentário de Lourival Gomes Machado, talvez o único dos nossos mais categorizados críticos de arte que acompanha com atenção a evolução e as realizações da fotografia como arte, dando-lhe o devido destaque e valor. Assim é que, comentando as fotografias de Eduardo Ayrosa, na obra em questão, define bem, Lourival Gomes Machado, a posição do verdadeiro artista-fotógrafo:

“Ora, o fotógrafo, sem deixar-se intimidar pelo requinte técnico e pela extrema modernidade de seu instrumental, dispôs-se, com o mesmo vigor e os mesmos direitos, àquele repúdio à imitação da natureza que se fez atributo e glória dos criadores das outras artes. Não sei, aliás, de melhor demonstração da validade do princípio básico da arte renovada, do que essa ofereci-



da por quem, armado pela civilização industrial para registrar fielmente o que a pobreza de nossos olhos julga constituir uma verdade, por v'a dêsse mesmo aparelhamento complicado e exato, que começa na objetiva e no visor para só findar ao cabo das refinadas técnicas do laboratório de revelação e cópia, consegue afinal captar essa outra e mais funda verdade, que é a da visão artística. E com tanta e teimosa certeza os fotógrafos trilharam o seu certo caminho que, atualmente, conseguiram dobrar os interesses da técnica industrial (“excusez du peu...”) às aspirações da arte, como pode

atestar a vitrina de qualquer loja especializada onde se oferecem todos os recursos imagináveis (até que novos se imaginem...) para fotografar, não o que nós, homens comuns, vemos, mas o que só o fotógrafo, este artista, consegue vislumbrar no mistério imenso do mundo visível.

Não é, portanto, no emprêgo virtuosístico dos tempos de exposição, dos grânulos finos e grossos da película, das impressões mais ou menos forçadas sobre tais ou quais papéis sensíveis, que se encontra o fotógrafo moderno. O explorador do efeito cientificamente realizável, será, na hipótese melhor, um técnico de fotografia. O fotógrafo de verdade, o artista, é aquele que equaciona instantaneamente tais elementos, numa reação rápida como a dos reflexos, para condensá-las tôdas na expectativa do microsegundo em que dispara a máquina e, depois, o desenvolver nas múltiplas operações subseqüentes, tôdas indispensáveis, porém nenhuma verdadeiramente decisiva.

Assim trabalhou Eduardo Ayrosa, que é fotógrafo de verdade, desde o dia em que Guilherme de Almeida lhe entregou os poemas de “Rua”.

Pela realização de “RUA” que, sem dúvida, vem prestar valioso serviço à divulgação da fotografia artística brasileira, a Diretoria e os associados do F. C. C. Bandeirante prestaram singela homenagem a Eduardo Ayrosa e a Guilherme de Almeida, entregando-lhes, durante a recepção oferecida na sede social da entidade, em seguida à inauguração do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, a medalha de ouro comemorativa dêsse evento. Ambos foram merecidamente aplaudidos e cumprimentados.



Eduardo Ayrosa e Guilherme de Almeida posam para FOTO-CINE com o Presidente do FCCB, durante a recepção oferecida pelo Clube, e Guilherme de Almeida ao receber a medalha com que foi homenageado.

Esta é a nova HASSELBLAD SUPER WIDE C — a única câmara de 6x6 cms. que dá à fotografia um ângulo extremo de 90° com fineza de formas de margem a margem.

A objetiva é uma Zeiss Biogon 4,5/38mm, montada em um obturador Synchro Compur, com velocidades B, 1-1/500 de segundos, valores de exposição e indicador automático de campo de profundidade. Totalmente sincronizada em M e X. Focalização desde 30 cms. até o infinito.

Disparador na parte superior — Calculador de nível — Transporte rápido do filme pelo sistema de manivela — e possui como tôdas as câmaras HASSELBLAD chassis intercambiáveis para filmes em rôlo e magazines.

H A S S E L B L A D



A HASSELBLAD SUPER WIDE C dá à sua fotografia um resultado além do que você espera.

Ideal para arquitetos, engenheiros, repórteres amadores, que desejam sempre uma perspectiva aperfeiçoada.

Quando se tira fotografias internas o visor-focalizador pode ser combinado com uma lente de aumento especial, proporcionando um mais eficiente controle de focalização.

Distribuidor Exclusivo:

BRASPORT S. A.

RUA AURORA, 955
CAIXA POSTAL 4.502
SÃO PAULO

RUA MÉXICO, 128 - 2.ª S/LOJA
RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEIA GERAL NO SANTOS CINE FOTO CLUBE

Com a presença de cerca de uma centena de associados, realizou-se na sede do Santos Cine Foto Clube a assembléia geral ordinária da prestigiosa agremiação litorânea, convocada, nos termos dos Estatutos, para proceder à renovação do seu Conselho Deliberativo.

Abertos os trabalhos pelo presidente Antenor S. Corona, foi aclamado para dirigir a reunião o associado n.º 1, fundador e conselheiro efetivo, sr. Valter Henriques que convidou para secretários os consócios srs. Gilman Pinto Novais e Geraldo Carregosa.

Após a leitura da ata anterior, que foi aprovada, passou-se a eleição dos consócios que deverão completar o Conselho Deliberativo, juntamente com os conselheiros efetivos srs. Valter Henriques, Alfredo Vasques, Amaury C. Tíriba, Alberto S. Souza, P. Bandeira Jor., e Olavo G. O. Santos. Venceu a chapa "Unidade", com 57 votos, integrada pelos seguintes sócios que são os novos componentes do Conselho: Agenor F. Silva, Antonio M. Santos, Antonio S. Costa, Carlos Lang, Carlos F. Adrião, Francisco C. Pereira, Geraldo Carregosa, José Joaquim Branco Di-

niz, José Felipe, Gilman Pinto Novais, Hideo Tsuchiya, Isidoro Vasques, José A. Benevino, Manoel Ribeiro, Omenídio F. Umbuzeiro e os suplentes Ari Vieira Barbosa, Abel de Carvalho, Anibal Martins Clemente, Celso André Alves, Eunice R. Alvarez, Luiz Fernandes Carranca, Lino Alonso Alonso, Massao Chida, Mercedes G. Pereira e Roberto Santana.

A Assembléia, por fim, prestou homenagens às seguintes pessoas: Governador do Estado, prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, a quem foi conferido o título de sócio honorário pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento cultural do nosso Estado e por ter sancionado a lei que declarou de utilidade pública o S. C. F. C.; vereador João Inácio de Souza, também proclamado sócio honorário por ter sido o autor da lei municipal que criou o "Dia Municipal da Fotografia" em Santos; e sr. Alfredo Vasques, distinguido com o título de sócio benemérito, pelos relevantes serviços prestados à fotografia no Brasil e, particularmente em Santos.

NOVA DIRETORIA — Reunido o Conselho Deliberativo da entidade,

de, após eleger a sua mesa para o exercício 1961-1962, nas pessoas dos Srs. Geraldo Carregosa, presidente, e Alberto S. de Souza e Agenor F. Silva, secretários, procedeu a eleição do Presidente e Vice-Presidente da Diretoria do Santos Cine Foto Clube, tendo sido eleitos, respectivamente, os Srs. Guilher A. Cappela Filho e Alfredo Vasques, os quais, nos termos dos estatutos completaram a diretoria, nomeando os Srs. Yotilde de Barros Ferreira (secretário), Gilman P. Novais (tesoureiro), Antonio M. Santos (dir. patrimônio), Hideo Tsuchiya (dir. técnico), Alberto A. Duarte (dir. intercâmbio), P. Bandeira Jr. (dir. social) e Antonio S. Costa (dir. relações públicas).

A nova diretoria tomou posse no dia 31 de outubro último. No próximo número daremos notícia ampla da solenidade que integrou as comemorações do "Dia Municipal da Fotografia", quando o Santos Cine Foto Clube comemorou também o seu 9.º aniversário.

O Rio Foto Grupo tem nova Diretoria

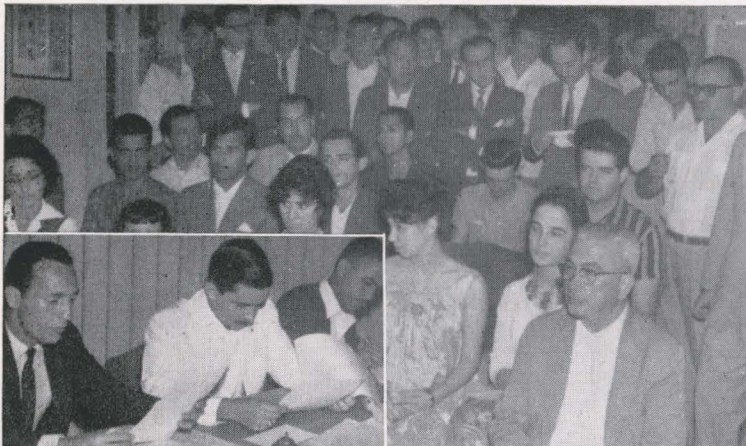
Em Assembléia Geral realizada a 5 de setembro último, foi eleita a nova diretoria do Rio Foto Grupo, do Rio de Janeiro (Guanabara), com mandato até janeiro de 1963. Está ela assim constituída: Presidente, Luiz Carlos Hoffmann; Secretário, dr. José Corrêa Ribeiro Jor.; Tesoureira, d.ª Maria Pinheiro Ribeiro.

Ao novo corpo dirigente do R. F. G., os votos de feliz gestão de FOTO CINE.

V Exposição Internacional de Arte Fotográfica de Belo Horizonte

Promovida pelo Foto Clube de Minas Gerais, de Belo Horizonte, realiza-se este mês, no Museu de Arte de Minas Gerais, a 5.ª Exposição Internacional de Arte Fotográfica de Belo Horizonte, certamente que já goza merecido renome entre os cultores da fotografia artística, no país e no estrangeiro.

Como tem feito anualmente, o Fc. C. Bandeirante enviou uma coleção de trabalhos de seus associados para a exposição mineira.



Aspecto da Assembléia do S. C. F. C. e sua mesa diretora.

Novo Corpo Dirigente do Iris Foto Grupo

A novel agremiação que reúne os melhores foto-amadores de São Carlos, Estado de São Paulo, o Iris Foto Grupo, em reunião últimamente realizada escolheu para seu novo representante o sr. Porceno Marino que, por sua vez, designou para auxiliares os srs. Paulo Pires da Silva, como Secretário, e João Zanin, como Tesoureiro.

Aos novos dirigentes do I. F. G., nossos votos de feliz gestão.

Exposição do Grupo "FOTOFORM" em Ribeirão Preto

Durante o atual mês de novembro, o Foto-Cine Clube de Ribeirão Preto exporá na linda cidade paulista em que tem sede uma coleção de 59 fotografias de Otto Steinert e outros membros do Grupo "Fotoform", de Sarre, Alemanha, os criadores da fotografia subjetiva.

Essa coleção, que está circulando entre os clubes filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, de Ribeirão Preto irá a Amparo, onde a exporá o Cine Foto Clube daquela cidade.

Em Santos, no dia 30 de setembro, realizou-se o julgamento final do importante Concurso instituído pelo jornal "A Tribuna" e organizado pelo Santos Cine Foto Clube, sob o título "Fotografia e Turismo", o qual consistiu em vários julgamentos parciais que selecionaram os finalistas entre os quais deveriam ser proclamados 10 vencedores finais.

Cerca de 800 trabalhos foram apresentados durante um ano de vigência do concurso, todos documentando aspectos paisagísticos, folclóricos e históricos da orla litorânea paulista, sendo selecionado, em julgamentos mensais, um total de 52 trabalhos que concorreriam à prova final.

O júri, constituído pelos srs. Ismael Alberto de Souza, Castor Fernandes, Alfredo Vasques e Lino Freschet, todos do quadro de juizes do S. C. F. C., proclamou o seguinte resultado:

1.º lugar — Agapito Silva (SCFC), prêmios: troféu "A TRIBUNA" e viagem (e estadia de 15 dias) à Argentina a bordo de lúxuo transatlântico da Royal In-

CONCURSO "FOTOGRAFIA E TURISMO" DE "A TRIBUNA"

terocan Lines, 1.ª classe, oferta da S/A Martinelli; 2.º lugar — Alberto A. Duarte (SCFC), prêmios: troféu "Hugo Paiva Publicidade" e viagem (e estadia de 4 dias) à Belo Horizonte, oferta da Agaxtur Turismo; 3.º lugar — Paulo R. Vital (SCFC), prêmios: troféu "Angelo Bortolotto" e viagem (e estadia de 4 dias) ao Rio de Janeiro, oferta da TC-Cruzeiro do Sul; 4.º lugar — Paulo R. Vital, prêmio: Troféu "S. Vicente"; 5.º lugar — Alberto A. Duarte, prêmio: troféu "Guarujá"; 6.º lugar — Agapito Silva, prêmio: troféu "Ilhabela"; 7.º lugar — Newton Chaves (São Paulo), prêmio: troféu "Itanhaem"; 8.º lugar — Alberto A. Duarte, prêmio: troféu "Bertioga"; 9.º lugar — Nilson S. Gonçalves (SCFC), prêmio: troféu "ITATINS"; 10.º lugar — Alberto A. Duarte, prêmio: troféu "Canaanéia".

O sr. Newton Chaves, a quem coube o 7.º lugar, é membro do Foto-cine Clube Bandeirante e já tem sido premiado em vários outros concursos, entre os quais o promovido anualmente pelo SESI, relativo aos desfiles de 1.º de Maio.

CAMISARIA STUART

Confecções finas para homens

STUART INFANTIL

Confecções finas para crianças

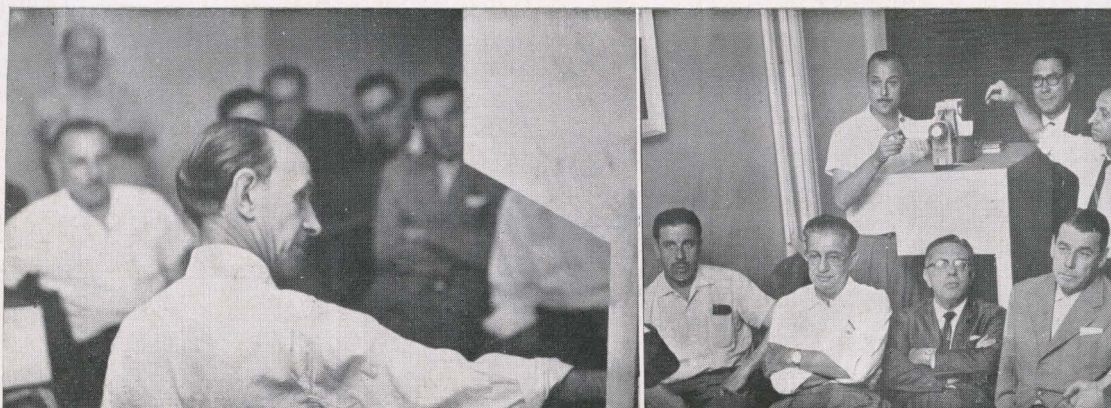
UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

RECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO

— SÃO PAULO —



Dois momentos durante os trabalhos de seleção das fotografias inscritas no 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo pela Comissão de Seleção composta pelos Srs. Eduardo Salvatore, Emil Issa, Ivo Ferreira da Silva, José V. E. Yalenti, Marcel Giró e Nelson Peterlini, que tiveram a colaboração dos Srs. José Galvão (clichê à esquerda), Pedro Fioreto, Mario Ruegger e José Nave Fº.

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderêço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
XXV Salão Internacional de Arte Fotográfica do Chile — Santiago (Chile)	Dezembro-61	7-11-61	4	4	4	Foto Cine Club de Chile — Calle Huerfanos, 1223 — Oficina 14 — SANTIAGO (Chile)
II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Nilópolis — Est. do Rio de Janeiro (Brasil)	Dezembro-62	30-11-61	4	—	—	F. C. C. Nilópolis — Av. Mena Barreto, 110 — NILÓPOLIS Rio de Janeiro (Brasil)
IV Exibição Internacional de Fotografia de Helsinki (Finlândia)	Jan./Fev.-62	9-12-61	4	—	4	4th. Helsinki Exhibition 1962 Suomen Kameraseurojen Litto — Fredrik Hackman — Topeliuksen, 25 a 14 — HELSINKI (Finland)
*66.ª Exibição Internacional Anual de Birmingham (Inglaterra)	Fevereiro-62	13-1-62	4	4	4	Birmingham Photographic Society — c/o Messrs. Geo. Bolus & Son — 226, Mary Street — BIRMINGHAM, 12 (England)
3.ª Exposição Internacional de Fotografia de Berlim (Alemanha)	Maio-62	15-1-62	4	4	4	3.ª Bifota Berlin — WS, R.D.A. BERLIM (Alemanha)
XII Exibição Internacional de Arte Fotográfica da Dinamarca	Abr.-Maio-62	24-2-62	4	—	4	Society of Photographic Art — Aage Remfeldt, President HAVDRUP (Denmark)
5.º Salão Internacional de Fotografia Border (África do Sul) Alice, C.P.	21-4 a 6-5-62	24-2-62	4	4	—	.P.O. Box 79 — ALICE — C.P. (África do Sul)

* A 66.ª Exibição Internacional de Birmingham (Inglaterra), divide-se em 3 classes: a) — Pictorial; b) — Applied Photography e c) — Natural History, podendo cada concorrente inscrever-se em cada classe com o máximo de 4 trabalhos em branco e preto e côr em papel; 4 em "slides" branco e preto e 4 em côr (transparência).

◊ A Montagem da Fotografia

Quando se expõe uma fotografia isolada ou ao lado de outra, a montagem em cartolina é uma necessidade, se as fotos não estiverem suficientemente afastadas do fundo sobre o qual deverão ficar expostas e esse fundo não for de tal natureza que sirva, ele próprio, como elemento de separação entre uma e outra.

Muitos afeiçoados acreditam valorizar a fotografia utilizando cartões de montagem de cores e superfícies variadas ou deslocando a foto de forma inusitada sobre o retângulo da montagem. O que é um erro.

A montagem deve ser simples, tanto no que diz respeito à cor, como à superfície e a mais aconselhável é a de cor neutra suave, (de preferência branca, cinza-pérola ou creme) e de superfície lisa e sem quaisquer desenhos ou marcas.

Para montar a fotografia, a primeira regra é que as margens laterais sejam **sempre** iguais. Ao contrário, a margem inferior será sempre **maior** do que a superior, variando a relação entre ambas conforme a posição ocupada pelo centro de interesse da foto. Se o centro de interesse se encontra na parte inferior da fotografia, a margem pode ser bem maior do que a superior. Se, entretanto, o centro de interesse se encontra no alto da foto, a margem superior não deve ser estreita, mas sim suficientemente larga para que a vista, procurando o centro de interesse não saia pela margem. Será sempre, porém, menor do que a margem inferior, eis que a margem inferior mais estreita do que a superior dará a impressão que a foto está caindo.

Estas regras são válidas tanto para as fotografias montadas verticalmente, como para as montadas horizontalmente.

Minolta

A MARCA
DE QUALIDADE
E FAMA MUNDIAL



MINOLTA AUTOCORD automático

objetiva Rokkor F/3,5 - 75 mm
obturador Optiper MXS B - 1/500
disparador automático - Flash eletrônico

OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
MINOLTA UNIOMAT f/2.8 - 45 mm
MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
MINOLTA 16/11 16 mm f/2.8 - 22 mm
MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/2 - 55 mm
AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 - 44

Representante para o Brasil:

COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.
CAIXA POSTAL, 1939 - RIO DE JANEIRO



ASSIM SÃO OS BANDEIRANTES

A paixão pela arte fotográfica os uniu sob a bandeira do F. C. C. Bandeirante. Médicos, engenheiros, advogados, industriais e industriários, comerciantes e comerciários, banqueiros e bancários, funcionários públicos e operários, etc., ali são todos simplesmente, **amadores da fotografia**. Irmanados pelos mesmos anseios que os levaram a buscar na arte da luz o lenitivo para o espírito após as horas do árduo trabalho cotidiano, formam uma grande família, unida, coesa, cada um, na medida de suas possibilidades, dando um pouco do seu trabalho desinteressado em prol da entidade que os congrega. Esse espírito de cooperação se torna

ainda mais evidente ao se aproximar o salão anual da entidade, quando equipes várias se formam entre diretores e associados, cada qual se encarregando de um setor do mesmo. Tudo é feito pessoalmente pelos próprios "bandeirantes" que chamam a si as mais variadas tarefas.

Exemplo disso aí estão nos flagrantes que aqui publicamos, colhidos durante os preparativos para o 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, na Galeria Prestes Maia. Neles vemos: 1) Mario J. Jorge, (contador); 2) Roberto Yoshida (industrial) e José Galdão (industrial); 3) Mario Ruegger (gerente

de um posto de gasolina); 5) Casemiro P. Mello (industrial) e Quintino T. Bertolucci (aposentado), que se encarregaram de recompor e pintar os painéis; e 4) Maria Esther S. de Souza (contadora) e Juanita Suarez (enfermeira) que cuidando da montagem das fotos, trouxeram ao mesmo tempo, ao trabalho de muitas noites seguidas, o incentivo e o toque suave da presença da mulher. E como essas, outras equipes cuidaram do fichário, das comunicações, etc. etc. Única recompensa de todos eles: a satisfação íntima de haver contribuído para o êxito e boa apresentação de mais um Salão Bandeirante!

LORD TURISMO LTDA.

PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

ALBERTO SCAFF

Avenida São João, 1173 — Telefone: 52-9703 — São Paulo

Camara Registradora AGFA

Um aparelho de nova índole para multiplas aplicações

Um dos aparelhos que mais chamaram a atenção no estande da Agfa na Feira Industrial de Hannover recentemente realizada, foi a novíssima **Câmara Registradora Agfa** que foi apresentada ao público pela primeira vez na referida Feira.

Trata-se de um aparelho especial, para variadas aplicações, que pode funcionar automaticamente e que graças à sua sólida construção pode resistir às mais duras provas. Eis alguns dos seus campos de aplicação:

- documentação fotográfica de valores de medição, de aparelhos registradores, de contadores durante espaços de tempo discricionários;
- registro regular de processos de fabricação;
- controle de recintos de venda ou de determinadas entradas, como, por exemplo, cofres fortes em bancos, entradas de fábricas etc.;
- acoplamento com sistemas de alarme;
- fotografia de quadros de distribuição ou de mando em determinados lapsos de tempo;
- registro de contadores telefônicos, mapas ou quadros de controle.

Em todos estes campos de aplicação trata-se de registrar fotográficamente determinadas situações para poder avaliá-las posteriormente, sem necessidade de pessoal. Para isso se necessita de uma câmara fotográfica que funcione automaticamente e que tire fotografias em determinados lapsos de tempo ou quando se produzem determinadas situações. Ela deverá estar sempre pronta para tirar a fotografia e funcionar sempre que

recebe determinados impulsos. Desnecessário dizer que os aparelhos fotográficos comuns não podem se aplicar para tais casos e este foi o motivo que levou a Agfa a criar uma câmara registradora especial para todos esses campos de aplicação. O "coração" desse dispositivo incorporado à câmara, foi especialmente concebido para o registro fotográfico.

O obturador — foi construído de forma tal que mesmo após um milhão de disparos ininterruptos continua funcionando perfeitamente. Desde o princípio se pensou na possibilidade de dispor de várias velocidades. A câmara se regula, assim, para 1/100 de seg., ou mesmo para 1/500 de seg. Dispõe de sincronização X, uma vez que se utiliza, em primeiro lugar, do "flash" eletrônico.

Carretel ou chassi de 17 m — a Câmara Registradora Agfa está construída para película cinematográfica de 35 mm; pode ser carregada com um carretel de 36 fotos de filme para luz natural ou com chassi para 450 exposições (17 m de filme cinematográfico).

O transporte do filme e a operação de armar o obturador são realizadas por um bloco motriz composto de um motor e um íman elétrico. A corrente (12 volts em corrente contínua) provém de um acumulador da rede comum. O motor transporta o filme, um fotograma depois de cada exposição, e

ao mesmo tempo arma o obturador; o electro íman atua como disparador. Ele é excitado por um dispositivo de comando ou por um tele-comando. Vale dizer que o disparador pode ser acionado também manualmente. Além disso, mediante um sistema de relojoaria, os disparos podem se suceder automaticamente em intervalos entre 0,5 a 24 horas. É evidente que se pode escolher a vontade o emissor de impulsos, como por exemplo uma faixa foto-elétrica.

Para o equipamento ótico pode-se dispor das conhecidas objetivas Agfa, Color-Ambion Agfa 1:4/35mm, Color-Solinar 1:2,8/50mm, Color-Telinear Agfa 1:4/90mm e a Agfa Color-Telinear 1:4/130mm, de maneira que a câmara pode se adaptar a qualquer aplicação desejada. Sem lentes suplementares pode ser focalizada até 100 cm, e com lentes suplementares até 25 cm.

Para a iluminação pode se empregar luz artificial ou natural e, além disso, "flash" eletrônicos. Mediante uma célula foto-elétrica pode-se conectar um "flash" eletrônico, por exemplo, quando diminua a claridade da luz. Graças à sua sólida construção a Câmara Registradora Agfa pode ser utilizada também ao ar livre, por exemplo, como proteção da entrada de lugares importantes. A Câmara Registradora Agfa é insensível ao clima tropical e funciona perfeitamente em temperaturas entre 30°C e 80°C.

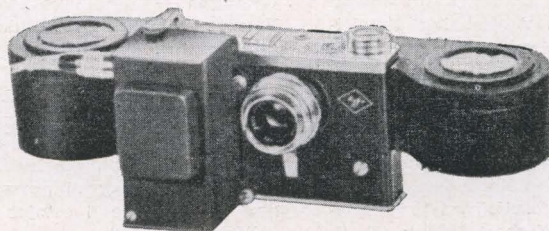




foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Sócio Honorário

Pelos relevantes serviços prestados ao Clube foi concedido ao distinto fotógrafo francês Giles Boinet o título de Sócio Honorário.

Bandeirantes laureados em salões nacionais

Segundo amável carta que dirigiu ao Clube a Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia, o júri que julgou as fotografias inscritas no 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido por aquela agremiação conferiu um **Diploma de Honra** ao trabalho "Convergente", do nosso dedicado sócio e membro do Conselho Deliberativo do Clube, sr. **Arnaldo M Florence**.

No 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Birigui, neste Estado, promovido pela Comissão dos Festejos do Cinquentenário da cidade, outro bandeirante, o sr. **Plínio S. Mendes**, foi distinguido com uma "**Menção Honrosa**" pelo seu trabalho "Resignação".

Resultados de Salões

O Diretor de Intercâmbio, sr. Nelson Peterlini, continua a receber resultados dos mais favoráveis da participação do Clube nos salões para que tem remetido trabalhos de nossos associados.

Entre os chegados recentemente, distinguimos os seguintes:

7.º Salão Nacional de Arte Fotográfica da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo: Gertrudes Altschul (1), Franco Marseau (1), Marcel Giró (1), Camilo Joan (1), Tuffy Kanji (1), Jean Lecocq (2), João B. da Nave Filho (1), Nelson Peterlini (2), Eduardo Salvatore (2), Ivo Ferreira da Silva (1), Otto Vasconcellos (2), José V. E. Yalenti (1), Roberto Yoshida (2). Total dos Trabalhos aceitos: 18.

1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Birigui: (Comissão dos Festejos do Cinquentenário de Birigui): Plínio S. Mendes (1), Tuffy Kanji (2), Jean Lecocq (4), Marcel Giró (3), Rubens Scavone (1), Ivo F. da Silva (2), Lindau Martins (1), Eduardo Salvatore

(3), Camilo Joan (1), J. Galdão (1), Fernando Teixeira Mendes (1), Renato Francesconi (2), Euclides Machado (1), J. Camargo Louzada (1), Emil Issa (1), Marceau Franco (1), Nelson Peterlini (2), João B. Nave (2), Alberto Juan Martinez (1), J. V. E. Yalenti (1), Otto Vasconcellos (1).

9.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Foto-Cine Clube de Barretos: Aron Feldman (1), Marcel Giró (1), Emil Issa (1), Tuffy Kanji (1) Eduardo Salvatore (1), José V. E. Yalenti (2).

11.º Salão Nacional de Arte Fotográfica do Foto-Cine Clube Araçoa: Arnaldo M. Florence (1), Aron Feldman (1), Camilo Joan (2), Eduardo Salvatore (2), Emil Issa (1), Ivo Ferreira da Silva (1), Jean Lecocq (1), José Louzada F. Camargo (2), José Reis Filho (1), José V. E. Yalenti (1), Nelson Peterlini (2), Otto Vasconcellos (2), Plínio S. Mendes (1), Roberto H. Yoshida (1), Tuffy Kanji (1).

Curso básico de Fotografia

Tiveram início a 19 de setembro último as aulas da décima-primeira turma do Curso Básico de Fotografia promovido pelo Clube, iniciativa que cada vez mais vem se firmando como relevante serviço prestado à arte fotográfica em nossa terra pelo F. C. C. Bandeirante.

Como nas anteriores turmas, acham-se inscritos vários iniciantes que demonstram vir colhendo esplêndido resultado dos ensinamentos que lhes são ministrados pelos nossos companheiros incumbidos das matérias em que está dividido o curso.

Novos Sócios

Foram admitidos como sócios os Srs. Dr. Paulo Roberto Pinto de Moraes, inscrição 1.700 e Dr. Carlos Augusto de Carvalho Corrêa, inscrição 1.701.

CONCURSO SYLVANA

Proclamados os resultados do certame — Dois bandeirantes entre os premiados

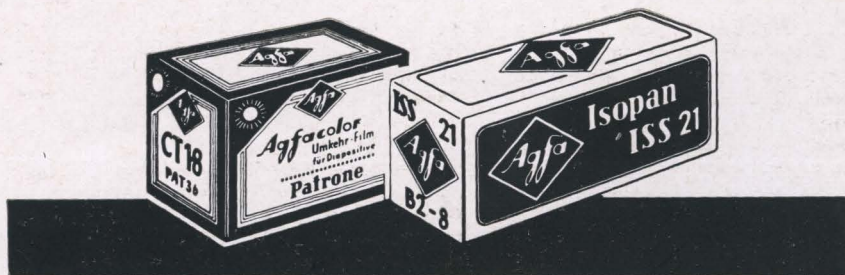
O júri designado para selecionar as 6 melhores fotografias inscritas no Concurso Sylvania, promovido pela "Grant Advertising Publicidade S/A" e pelos fabricantes dos produtos que lhe deram o nome, após detido exame dos 211 trabalhos inscritos, chegou ao resultado final dos seus trabalhos, proclamando os seguintes vencedores: 1) — Euclides Machado de Oliveira (F. C. C. Bandeirante), "Paquetá"; 2) — Herbert Müller (F. C.

C. Bandeirante), "Ouro Prêto"; 3) — Celio Mafrá (F. C. Paraná), "Sítio Brusque — Sta. Catarina"; 4) — Fernando Goldgaler (ABAF), "Angra dos Reis"; 5) — Helmut E. Wagner (F. C. Paraná), "Dunas da Lagoa — Florianópolis"; 6) — Vicente João Pedro (F. C. do Jau), "Coqueiros".

Esses seis vencedores do concurso, que versou, conforme foi largamente divulgado, sobre "paisagem brasileira", receberão projetores fixos "Argus", acompanhados, cada um, de 6 estojos de 36 "slides" de 35 mm.



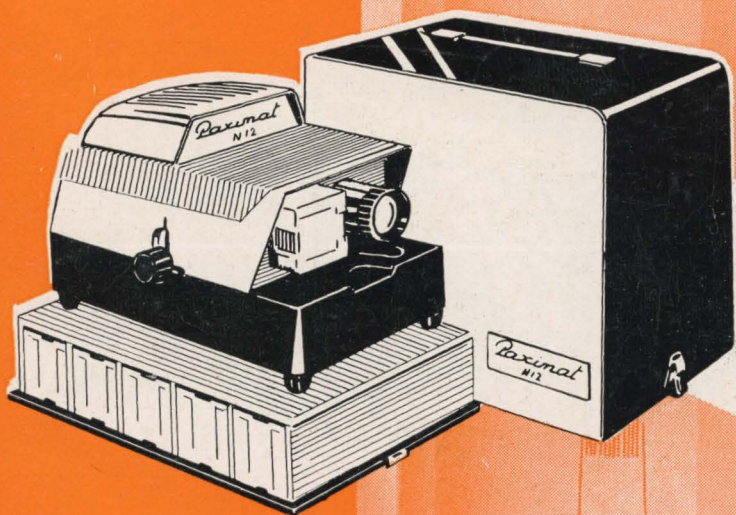
ISOLA II



novos
modelos

Paximat

N 12



**AGORA
com lâmpada
de baixa
voltagem**

equivalente a 600 WATTS



Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO